



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE



KARINE COSTA SANTANA

**“E SE MORRE DE DESINFORMAÇÃO?”: O desenvolvimento do letramento
informacional para a formação de leitores críticos e para o combate à
disseminação de Fake News**

São Cristóvão
2021

KARINE COSTA SANTANA

**E SE MORRE DE DESINFORMAÇÃO?”: O desenvolvimento do letramento
informacional para a formação de leitores críticos e para o combate à
disseminação de Fake News**

Relatório de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Federal de Sergipe – núcleo São Cristóvão, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Linha de pesquisa: Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Renata Ferreira Costa Bonifácio.

São Cristóvão

2021

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Santana, Karine Costa
S232s E se morre de desinformação?" : o desenvolvimento do
letramento informacional para a formação de leitores críticos e
para o combate à disseminação de fake news / Karine Costa
Santana ; orientadora, Renata Ferreira Costa Bonifácio.– São
Cristóvão, SE, 2021.
86 f. : il.

Relatório (mestrado profissional em Letras) – Universidade
Federal de Sergipe, 2021.

1. Letramento. 2. Leitores – Reação crítica. 3. Desinformação.
4. Fake news. 5. Educação de jovens e adultos. I. Bonifácio, Renata
Ferreira Costa, orient. II. Título.

CDU 808

KARINE COSTA SANTANA

**E SE MORRE DE DESINFORMAÇÃO?": O desenvolvimento do letramento
informacional para a formação de leitores críticos e para o combate à
disseminação de Fake News**

Relatório de pesquisa apresentado ao Programa
de Pós-Graduação Profissional em Letras
(PROFLETRAS), da Universidade Federal de
Sergipe – núcleo São Cristóvão, como requisito
para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Renata Ferreira Costa Bonifácio – Presidente
Universidade Federal de Sergipe – Departamento de Letras Vernáculas

Profa. Dra. Taysa Mércia dos Santos Souza Damaceno – Membro Interno
Universidade Federal de Sergipe – Departamento de Letras Vernáculas

Profa. Dra. Martha Suzana Cabral Nunes – Membro Externo
Universidade Federal de Sergipe – Departamento de Ciência da Informação

São Cristóvão

2021

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, primeiramente, ao Senhor Deus, pela concretização deste sonho profissional e por estar presente em todos os instantes da minha vida, sempre mostrando-me o caminho e a direção a seguir. Honras e glórias, a ti, meu Deus, que durante esta caminhada esteve comigo em diversas situações de insegurança, angústia e ansiedade, revigorando as minhas forças e trazendo luz às minhas ideias.

Aos meus familiares e amigos, que me incentivam, oram e torcem pelo meu sucesso pessoal e profissional. Em especial, à minha filha, Maria Cecília, meu maior exemplo de amor e paz. À minha mãe, Lourdes e à tia Sergia, que sempre me encorajam com os seus exemplos de força, fé e perseverança. Ao meu sobrinho, Kenneth Yan e à amiga Mariana Muniz, que sempre me ofereceram apoio nos momentos de tristeza e dificuldade. Às minhas irmãs Aline e Thais (*in memoriam*), ao meu esposo, Cristhiano, à minha madrinha Ilda e à minha prima Diana, que sempre acreditam em mim e contribuem para a construção dos meus sonhos.

De forma especial, à minha estimada e competente orientadora, Prof.^a Dr.^a Renata Ferreira Costa Bonifácio, por ter acreditado em minhas ideias e por ter me direcionado ao longo da produção deste trabalho. Quero agradecer pelo acolhimento, sempre demonstrando que orientar perpassa, não apenas, por aspectos acadêmicos, mas também pela humanização.

A todos os professores do PROFLETRAS/SE, que contribuíram com a construção de conhecimentos e fizeram parte da minha formação acadêmica e profissional.

Aos membros da banca examinadora, os quais dedicaram o seu tempo para ler e analisar cuidadosamente este trabalho.

Aos meus colegas da turma 06, em especial a minha amiga Arlene Ercília, pelo apoio, parceria e por tornar mais leve a minha trajetória no PROFLETRAS.

Aos meus alunos do CREJAPSU, meu carinho e agradecimento. Sem vocês, este trabalho não seria pensado.

À equipe diretiva do colégio CREJAPSU, em especial à coordenadora Edith Maciel, que sempre me concedeu apoio e suporte para a realização deste trabalho.

Enfim, a todos que emanaram energias positivas para a realização do meu sonho.

RESUMO

Considerando a disseminação de fake news como um fenômeno associado à pós-verdade, surge a necessidade de ensinar aos estudantes da Educação Básica a ler criticamente, conforme estabelece a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Assim, uma das principais demandas da escola do século XXI é ensinar a identificar a veracidade da informação, isto é, a fonte de determinada publicação, se houve manipulação de uma imagem, se uma imagem foi colocada em um texto fora de seu contexto original e se uma página da internet é confiável. Sendo assim, o problema de pesquisa que se coloca é: Como o Letramento Informacional pode ser desenvolvido na Educação de Jovens e Adultos (EJA) para promover habilidades de leitura crítica e evitar a disseminação de fake news? Diante desse contexto, esta proposta de trabalho fora desenvolvida no Centro de Referência de Educação de Jovens e Adultos Professor Severino Uchôa, na 3ª etapa/EJAEF. Esta pesquisa tem por objetivo promover o Letramento Informacional desses alunos, de modo a desenvolver habilidades de leitura crítica, visando formar leitores éticos e protagonistas, capazes de questionar as informações que circulam socialmente, especialmente nas redes sociais do universo digital, no combate às fake news. Desta maneira, esta pesquisa-ação, de caráter intervencionista, prevê a aplicação de uma Sequência Didática (SD) baseada nos pressupostos teóricos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). A SD pretendeu apresentar aos alunos modelos e práticas de leitura crítica de textos da esfera jornalístico-midiática de circulação digital e, como produto final de intervenção, um Videoguia informativo a respeito do universo das fake news, como contributos para o desenvolvimento do Letramento Informacional desses estudantes. Como marco referencial teórico, destacam-se estudos relativos à Sociedade da Informação (CASTELLS, 2013), à Cibercultura e à Inteligência Coletiva (LÉVY, 1999; 2003), à Pós-Verdade e às Fake News (FERRARI, 2018a, 2018b; BARBOSA, 2019; SILVA & TINOCO, 2019; SEMIS, 2018), ao Letramento Informacional (DUDZIAK, 2003; PASSOS & SANTOS, 2005; CAMPELLO, 2009, 2003; GASQUE & TESCAROLO, 2010; GASQUE, 2012; GOMES, 2019; FIALHO *et al.*, 2019); à promoção da Leitura Crítica (ANTUNES, 2003; FERRAREZI JR., 2017) e aos Multiletramentos (GRUPO DE NOVA LONDRES, 1996; ROJO & MOURA, 2012; ROJO, 2013; BAPTISTA, 2016). O trabalho realizado possibilitou refletir sobre um fenômeno que assola de forma bastante nociva a Sociedade da Informação, as fake news, as quais, associadas a um período histórico de pós-verdade, resultam em um crescente negacionismo da ciência. Diante de tanto desprezo às evidências científicas, a exemplo, durante a pandemia do novo coronavírus, da vacinação, do uso da máscara e do distanciamento social, sem dúvida, torna-se imprescindível estabelecer nas aulas de língua materna projetos que contribuam com o desenvolvimento de competências e habilidades para que o discente possa lidar com diferentes formas de desinformação. Assim, será possível formar alunos protagonistas, que saberão significar e ressignificar a informação que recebem.

Palavras-chave: Desinformação. EJA. Fake News. Leitor Crítico. Letramento Informacional.

ABSTRACT

Considering the dissemination of fake news as a phenomenon associated with post-truth, the need to teach students in Basic Education to read critically arises, as established by the National Common Curricular Base (BNCC). Thus, one of the main demands of the 21st century school is to teach how to identify the veracity of information, i. e., the source of a certain publication, if there was manipulation of an image, if an image was placed in a text outside its original context, and if a webpage is reliable. Therefore, the research problem is: How can Information Literacy be developed in Youth and Adult Education (Y&AE) to promote critical reading skills and prevent the dissemination of fake news? Given this context, this work proposal, developed in the Reference Center for Youth & Adult Education Professor Severino Uchôa, in the 3rd stage/EJAEF. This research aims to promote the Informational Literacy of these students, in order to develop critical reading skills, in order to form ethical and protagonist readers, able to question the information that circulates socially, especially in social media of the digital universe, in the combat against fake news. Thus, this research-action, of interventionist character, provides the application of a Teaching Sequence (DS) based on the theoretical assumptions of Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004). The DS intended to present to the students models and practices of critical reading of texts of the journalistic-media sphere of digital circulation and, as a final product of intervention, an informative Videoguide about the universe of fake news, as contributions to the development of Informational Literacy of these students. As a theoretical referential framework, we highlight studies regarding the Information Society (CASTELLS, 2013), Cyberculture and Collective Intelligence (LÉVY, 1999; 2003), Post-Truth and Fake News (FERRARI, 2018a, 2018b; BARBOSA, 2019; SILVA & TINOCO, 2019; SEMIS, 2018), Information Literacy (PASSOS & SANTOS, 2005; CAMPELLO, 2009, 2003; GASQUE & TESCARELO, 2010; GASQUE, 2012; GOMES, 2019; FIALHO et al. , 2019); to the promotion of Critical Reading (ANTUNES, 2003; FERRAREZI JR., 2017) and to Multiliteracies (GRUPO DE NOVA LONDRES, ROJO & MOURA, 2012; ROJO, 2013; BAPTISTA, 2016). The work done made it possible to reflect on a phenomenon that plagues the Information Society in a very harmful way, the fake news, which, associated with a historical period of post-truth, results in a growing negation of science. In the face of so much contempt for scientific evidence, for example, during the pandemic of the new Coronavirus, vaccination, the use of masks and social distancing, it is undoubtedly essential to establish in the mother language classes projects that contribute to the development of skills and abilities so that the learner can deal with different forms of misinformation. In this way, it will be possible to train students as protagonists, who will know how to mean and give new meaning to the information they receive

Keywords: Disinformation. Y&AE. Fake News. Critical Reader. Informational Literacy.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Postagem: O que injetam no seu corpo?	21
Imagem 2 – Post publicado no Twitter do atual presidente.....	25
Imagem 3 – Fake news publicada no site <i>Que Notícias</i>	46
Imagem 4 – Esquema da Sequência Didática.....	49
Imagem 5 –Globo produz vídeo para combater fake news.....	52
Imagem 6 – Fake news publicada no site <i>Agora Paraná</i>	52
Imagem 7 – Corrente: Itália foi a Cura para o Coronavírus.....	53
Imagem 8 – Imagem fora do contexto: Caixão aberto com um travesseiro dentro	54
Imagem 9 – Retrato falado que gerou agressões contra Fabiane.....	57
Imagem 10 – Corrente: Covid é imune a organismos com PH maior que 5.5.....	58
Imagem 11 – Notícia: falso portal G1 Sergipe.....	60
Imagem 12 – Imagem fora de contexto: pessoas caídas em Wuhan.....	61
Imagem 13 – Corrente: pico do vírus.....	61
Imagem 14 – Como identificar notícias falsas.....	63
Imagem 15 – Introdução do Vídeoguia.....	64
Imagem 16 – Conceitos de fake news e pós-verdade.....	64
Imagem 17 – Consequências causadas pela pandemia da desinformação.....	65
Imagem 18 – Três formatos de fake news	65
Imagem 19 – Legislação.....	66
Imagem 20 – Seis dicas para identificar uma fake news.....	66
Imagem 21 – Dez dicas para ser um leitor crítico.....	67
Imagem 22 – Conclusão do Videoguia.....	68

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Diagnóstico sobre o compartilhamento da notícia.....	46
Gráfico 2 – Diagnóstico sobre outros conhecimentos do conteúdo da notícia	46
Gráfico 3 – Diagnóstico sobre a autoria da notícia.....	46
Gráfico 4 – Diagnóstico sobre o conhecimento da fonte da notícia.....	47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Fake News desmentidas pelos portais de checagem.....	28
Quadro 2 – Nove normas para a competência informacional.....	33
Quadro 3 – Trabalhos acadêmicos voltados à leitura crítica de notícias falsas.....	36
Quadro 4 – Estrutura física do CREJAPSU.....	42
Quadro 5 – Etapas da sequência didática.....	48

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 OBJETIVOS	14
2.1 Objetivo Geral	14
2.2 Objetivos Específicos	14
2.2.1 Objetivos pedagógicos	14
2.2.2 Objetivos da pesquisa	15
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
3.1 A sociedade da informação	15
3.2 A crença em notícias falsas	18
3.3 O Combate à Disseminação de Fake News	26
3.4 Letramento informacional e o processo de formação do leitor crítico	31
4 REVISÃO DO ESTADO DA ARTE	36
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	40
5.1 Contextualização da escola	40
5.2 A turma investigada	43
5.3 A pesquisa-ação	43
5.3.1 Etapas da pesquisa-ação	44
5.4 Sequência didática	47
5.5 Produto	61
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
REFERÊNCIAS	67
APÊNDICE	72

1 INTRODUÇÃO

O fenômeno da pós-verdade ganhou destaque nas redes sociais durante a campanha eleitoral de 2016 nos EUA, quando a produção e veiculação de conteúdos falsos favoráveis ao então candidato à presidência Donald Trump fortaleceram a manipulação da opinião pública dos eleitores norte-americanos.

Deste modo, a “pós-verdade” ganhou notoriedade e foi eleita a palavra daquele ano, graças à circulação em massa de mentiras que soavam como verdade dos fatos. Segundo a definição do Dicionário Oxford (FERRARI, 2018b, p. 176), pós-verdade (*post-truth*, em inglês) faz referência às “circunstâncias em que os fatos objetivos têm menos influência na formação de opinião pública do que os apelos emocionais e as opiniões pessoais”.

Diante desse contexto, considerando a disseminação de fake news como um fenômeno associado à pós-verdade, própria do século XXI, surge a necessidade de ensinar aos estudantes da Educação Básica a lerem criticamente para que possam se tornar cidadãos críticos, conscientes e preparados para os desafios da sociedade contemporânea.

Não há dúvidas de que as notícias falsas compartilhadas e com um número elevado de *likes*, na maioria das situações, não são lidas por completo, por isso tendem a viralizar tão facilmente. A viralização¹ acontece devido à formulação intencional de títulos e manchetes alarmantes, que levam o usuário a disseminar o conteúdo sem nem ao menos conhecê-lo. Dada a relevância desse fator, faz-se necessário desenvolver habilidades em informação que permitam aos estudantes identificarem, através das pistas textuais, as características das fake news.

Por conseguinte, para não potencializar ainda mais os problemas decorrentes da produção e divulgação de notícias falsas, é imprescindível levar o debate à sala de aula através da promoção do Letramento Informacional (LI) – “processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas” (GASQUE, 2012, p. 29) –, a fim de formar leitores capazes de acessar e receber a informação de forma eficaz, através da busca às fontes, do

¹ “Viralização é um termo que surgiu com o crescimento do número de usuários das redes sociais e blogs. A palavra é utilizada para designar os conteúdos que acabam ganhando repercussão (muitas vezes inesperada) na web.” (AVANTI! TECNOLOGIA & MARKETING, 2014).

autoquestionamento para perceber as intenções de produção e seus possíveis impactos na sociedade da informação.

Diante da atual crise informacional, reafirma-se a função da escola no desenvolvimento do senso crítico dos discentes, por meio de competências e habilidades, como as estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Uma das principais demandas da escola do século XXI é ensinar a identificar a fonte de determinada publicação, se houve manipulação de uma imagem, se uma fala ou imagem foi colocada em um texto fora de seu contexto original ou se uma página da internet é confiável.

Sendo assim, o problema de pesquisa que se coloca é: como o Letramento Informacional pode ser desenvolvido na Educação de Jovens e Adultos (EJA) para promover habilidades de leitura crítica e evitar a disseminação de fake news?

Por entender a importância de aprender a ler textos autênticos, que fazem parte do cotidiano dos discentes e que lhe sejam significativos, e não textos preparados para essa prática ou desvinculados de sua realidade, é que esta proposta de pesquisa visa intervir na sala de aula por meio do gênero textual notícia, buscando promover o Letramento Informacional, com foco em temas relativos à saúde, no cenário da pandemia do novo coronavírus.

Em vista disso, esta proposta de pesquisa interventiva foi desenvolvida no Centro de Referência de Educação de Jovens e Adultos Professor Severino Uchôa (CREJAPSU), localizado no bairro Getúlio Vargas, em Aracaju - SE, na 3ª etapa do Ensino Fundamental (8º ano), no turno vespertino.

Não há como negar a importância em desenvolver estratégias voltadas para a análise crítica de fake news em três formatos diferentes – notícias falsas publicadas em sites supostamente jornalísticos, correntes que circulam em aplicativos de mensagens e *post* com imagem fora de seu contexto original, conteúdos que frequentemente enganam, inclusive, os nativos digitais. Logo, a promoção do Letramento Informacional é essencial para combater a crescente avalanche da desinformação.

Ademais, o LI ultrapassa os limites da compreensão leitora, assim, ressalta-se a importância da desconfiança sobre as fontes, a percepção sobre imagens que podem ter sido manipuladas e a verificação se o site que hospeda a notícia é verdadeiro ou só uma fachada (FERRARI, 2018 *apud* SEMIS, 2018). Além disso, faz-se necessário promover discussões que contribuam com a saída dos estudantes das

bolhas virtuais, para que conheçam visões de mundo diferentes, a fim de alcançarem um maior nível de interpretação e, conseqüentemente, um pensamento crítico.

Este trabalho prevê a aplicação de uma Sequência Didática (SD) baseada nos pressupostos teóricos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), para apresentar aos alunos modelos e práticas de leitura crítica de textos da esfera jornalístico-midiática de circulação digital, além de orientá-los sobre o universo das fake news através de um Videoguia, o produto de intervenção desta pesquisa.

Há doze anos lecionando as disciplinas de língua portuguesa e redação na rede pública de ensino, sendo os últimos cinco anos na Educação de Jovens e Adultos (EJA), tornou-se evidente a grande necessidade de um trabalho intenso de fortalecimento das práticas de leitura de textos da esfera jornalística e midiática, sobretudo para reverter a falta de pensamento crítico e reflexivo dos estudantes, a partir do desenvolvimento de estratégias pedagógicas que os levem a uma interpretação textual mais significativa.

Os estudantes do CREJAPSU, cujo perfil é composto por alunos excluídos do sistema regular, repetentes, menores em liberdade assistida, trabalhadores e donas de casa, de fato, em um dado momento do seu processo de escolarização, afastaram-se da escola devido a fatores sociais, como o ingresso prematuro no mundo do trabalho, a evasão ou a repetência escolar. Além disso, a maioria dos estudantes relata que, embora não tenha tempo para estudar, seu principal objetivo é recuperar o tempo perdido e terminar o Ensino Médio, visando melhores oportunidades no mercado de trabalho.

A maioria dos estudantes da EJA nasceu entre os anos 1990 e 2000, logo, pertencem à geração Z², isto é, são nativos digitais, pois possuem abertura social às tecnologias, são familiarizados com a internet e com ferramentas tecnológicas. Além disso, diariamente, compartilham arquivos, consomem e produzem informação através das mais variadas plataformas como, por exemplo, YouTube, WhatsApp, Instagram, Facebook e Twitter, o que torna imprescindível para a escola o diálogo com o universo digital através de estratégias voltadas ao desenvolvimento de habilidades de leitura necessárias para que os discentes saibam lidar com a explosão informacional a que são expostos diariamente.

² “Alguns especialistas os chamam de Geração Z, uma geração que nasceu sob o advento da internet e do boom tecnológico e para eles estas maravilhas da pós-modernidade não são nada estranháveis.” (CIRIACO, 2009).

Ademais, há que se considerar que os estudantes apresentam raciocínio rápido no âmbito das TDIC. Outrossim, é importante ressaltar que, assim como no ensino regular, os discentes da EJA também encontram dificuldades para se concentrar em atividades extensas e com um tempo prolongado, por outro lado, são abertos a novas formas de aprendizagem através do uso criativo das tecnologias.

Embora o contato com a leitura digital seja frequente, visto que esses nativos digitais recebem constantemente uma explosão de informações que circulam nas redes sociais, o público da EJA, em sua maioria, tem uma visão distanciada e superficial dos acontecimentos do mundo atual. Em alguns casos, os discentes mostram-se indiferentes a conteúdos informativos, pois demonstram mais afinidade com o campo do entretenimento, logo, não apresentam interesse em buscar o que está por trás das informações duvidosas.

Assim, não há como conceber o ensino da leitura sem considerar a esfera digital, uma vez que os estudantes da EJA são socialmente ativos no âmbito das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), no sentido de que as informações que buscam lhes chegam via suporte digital, de tal maneira que gastam um tempo considerável lendo nesse ambiente, isto é, assistem a vídeos, acessam redes sociais, aplicativos de mensagens e jogos.

Desta maneira, destaca-se que a proficiência em leitura desses alunos é significativamente reduzida, uma vez que, na maioria das situações práticas, eles apenas decodificam o texto, apresentam dificuldades em identificar elementos implícitos, dificilmente fazem inferências e são desatentos aos explícitos que constituem as notícias, conseqüentemente, não conseguem alcançar os sentidos que estão presentes nas entrelinhas do texto.

Não há como negar que o combate à desinformação só é possível por meio do desenvolvimento e aplicação de projetos educacionais que deem conta de transformar o comportamento leitor dos estudantes, estimulando a leitura cuidadosa e reflexiva das informações. Além disso, surge a necessidade de inserir metodologias ativas e problematizadoras na formação crítica dos estudantes em busca de reverter os resultados negativos que contemplam a leitura e a interpretação na Educação Básica.

Para ilustrar esses resultados, os dados do Ministério da Educação (MEC) indicam que, de acordo com o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) de 2018, 50% dos estudantes brasileiros não atingiram o mínimo de proficiência que todos os jovens devem adquirir até o final do Ensino Médio. Outro

fator pesquisado indicou que 1 em cada 10 estudantes pobres, na faixa etária de 15 anos, acredita que não vai concluir o ensino superior. Já no caso dos mais ricos, a média é de 1 em cada 25 (OLIVEIRA, 2018).

Ademais, é pertinente destacar os inúmeros problemas que estão presentes na educação pública brasileira. Uma pesquisa realizada pela Organização Todos pela Educação (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2018) indicou que o Brasil, durante o ano de 2018, possuía aproximadamente 3,2 milhões de jovens de 19 anos, mas apenas 2 milhões (63,5%) deles havia concluído o Ensino Médio. As perspectivas de conclusão dos estudos na idade certa são ainda mais desafiadoras, ao apresentar que dos 1,2 milhão de jovens que não finalizaram a Educação Básica, 62% (720 mil) já nem frequentam mais a escola e, desses, mais da metade (55%) parou os estudos ainda no Ensino Fundamental.

Por conseguinte, os resultados das pesquisas mencionadas representam um grande obstáculo, principalmente para o estudante da EJA, dificultando ainda mais, ou até mesmo impedindo, a sua participação ativa e cidadã na sociedade contemporânea. Evidencia-se, então, a necessidade de apropriação do poder emancipador da leitura através do contato com textos que fazem parte do contexto social e cultural dos estudantes, para que mudem e também contribuam com as transformações da realidade na qual estão inseridos.

Nesse tocante, a valorização da pedagogia das competências deve ser o foco da educação nos dias atuais. Para isso, o trabalho criativo agregado ao Letramento Informacional é fundamental para desenvolver competências e habilidades necessárias para que os estudantes sejam capazes de ler reflexivamente textos verbais e não verbais, interpretar informações, refletir sobre diferentes pontos de vista, explorar as causas, consequências e riscos da hiperinformação e adquirir o hábito de fazer perguntas críticas a respeito da informação, e não apenas consumi-la.

Como marco referencial teórico nesta pesquisa, destacam-se estudos relativos à Sociedade da Informação (CASTELLS, 2013), à Cibercultura e à Inteligência Coletiva (LÉVY, 1999; 2003), à Pós-Verdade e às Fake News (FERRARI, 2018a, 2018b; BARBOSA, 2019; SILVA & TINOCO, 2019; SEMIS, 2018), ao Letramento Informacional (DUDZIAK, 2003; PASSOS & SANTOS, 2005; CAMPELLO, 2009, 2003; GASQUE & TESCAROLO, 2010; GASQUE, 2012; GOMES, 2019; FIALHO *et al.*, 2019), à promoção da Leitura Crítica (ANTUNES, 2003; FERRAREZI JR., 2017) e aos Multiletramentos (GRUPO DE NOVA LONDRES, 1996; ROJO & MOURA, 2012;

ROJO, 2013; BAPTISTA, 2016).

É pertinente destacar a importância em promover o debate, ultrapassando o fenômeno da desinformação, pois a disseminação de notícias falsas faz parte de um problema relacionado à linguagem, que pode ser sanado com estratégias voltadas ao desenvolvimento da interpretação textual, ou seja, a percepção acerca das intenções comunicativas de um texto.

Assim, este trabalho insere-se nos estudos de Linguística Aplicada que, de acordo com Rojo (2006, p. 28), visa à solução de problemas contextualizados, socialmente relevantes, ligados ao uso da linguagem e ao discurso, e na elaboração de resultados pertinentes e relevantes, de conhecimento útil a participantes sociais em um contexto de aplicação.

Em suma, esta pesquisa, de caráter intervencionista, desenvolvida em aulas de língua portuguesa com adolescentes, jovens e adultos, que trazem experiências de vida, participam das relações sociais na esfera tecnológica, usam textos advindos dos meios digitais e recebem e produzem informação constantemente, tem a sua importância na formação de leitores críticos para que compreendam a dimensão social e os perigos da era da pós-verdade, e que sejam capazes de exercer protagonismo para combater a desinformação.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Promover o Letramento Informacional de alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), para desenvolver habilidades de leitura crítica, visando formar leitores éticos e protagonistas, que sejam capazes de questionar as informações que circulam socialmente, especialmente nas redes sociais do universo digital, no combate às fake news.

2.2 Objetivos Específicos

2.2.1 Objetivos Pedagógicos

- Estimular a busca pelas fontes de informação;
- Motivar o acesso a páginas de checagem;
- Desenvolver habilidades de leitura crítica;
- Apresentar os efeitos negativos e as consequências da disseminação de fake news.

2.2.2 Objetivos da Pesquisa

- Produzir um VídeoGuia de Intervenção contra Fake News;
- Elaborar uma sequência didática do gênero notícia online.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção dedica-se a abordar o advento da sociedade em rede, altamente conectada, terreno fértil de informações, que exige da escola a promoção de novas formas de aprendizagem, visto que os discentes do século XXI necessitam de habilidades para utilizar, de maneira competente, a avalanche de informações, em diversos formatos, que circula no ciberespaço.

Indubitavelmente, é de extrema necessidade desenvolver o Letramento Informacional, processo que não tem sido o foco da educação básica, a fim de evitar que os estudantes da EJA, em sua maioria nativos digitais, não caiam nas armadilhas da desinformação.

3.1 A Sociedade da Informação

A Sociedade da Informação, que tem início nas últimas décadas do século XX, concebe a internet como sua forte aliada. No entanto, o que se percebe é uma suposta democratização do conhecimento, pois a fluidez das informações que circulam neste meio é um terreno fértil para informações mentirosas. Além disso, a grande maioria dos usuários não controla e nem pondera o conteúdo que é produzido, de modo que, ao invés de navegarem na rede, terminam naufragando no oceano da desinformação.

“Na atual sociedade da informação, a internet é uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo. Se bem aproveitada ela pode tornar-se um meio eficaz de lidar com as práticas pluralistas.” (MARCUSCHI, 2004, p.13). Dessa maneira, a educação do século XXI exige novas formas de aprendizagem, especialmente no ambiente digital. Ainda que os modelos educacionais estabelecidos nas instituições de ensino dialoguem precariamente com o mundo tecnológico, não há possibilidade de conceber o saber e o pensar na sociedade contemporânea sem considerar o ciberespaço, ambiente em que os estudantes e os professores estão inseridos cotidianamente. Rojo (2013, p.7) afirma que:

É preciso que a instituição escolar prepare a população para um funcionamento da sociedade cada vez mais digital e também para buscar no ciberespaço um lugar para se encontrar, de maneira crítica, com diferenças e identidades múltiplas.

Outrossim, a internet é uma ferramenta que atinge milhões de pessoas no mundo e destaca-se pela combinação favorável entre comunicação, informação e agilidade. Esse fenômeno social, indispensável na vida dos indivíduos do século XXI, de acordo com Shackelford (2019), tem o ano de 1969 como marco do seu nascimento, quando o professor Leonard Kleinrock, da Universidade da Califórnia, mandou a primeira mensagem. Após 52 anos da sua criação, a internet foi se tornando cada vez mais “democrática” e transformou a sociedade da informação, possibilitando a interação de forma rápida e eficiente através do acesso a diversos espaços virtuais, na configuração de sites, blogs e redes sociais. Segundo dados estatísticos apurados pelo site do Comitê Gestor da Internet Brasil (CARVALHO; JONES, 2018):

A proporção de usuários de internet no Brasil cresceu seis pontos percentuais, passando de 61% (2016) para 67% (2017). Em números absolutos, 120,7 milhões de brasileiros acessam a rede, sendo que nas áreas urbanas essa proporção é de 71%. Ainda de acordo com a pesquisa, 87% deles usam a Internet todos os dias ou quase todos os dias. Já em relação ao dispositivo para acesso individual, mais uma vez a pesquisa aponta a preferência pelo celular, utilizado por quase a totalidade dos usuários (96%). As atividades mais mencionadas durante o uso da Internet continuam sendo o envio de mensagens (90%) e o uso de redes sociais (77%).

Em 2007, o surgimento do *smartphone*, “aparelho inteligente”, possibilitou a redução da exclusão digital devido ao baixo custo e à maior facilidade de acesso. Conforme dados da Pesquisa Nacional de Amostra a Domicílio (PNAD, 2018), o percentual de domicílios que utilizavam a Internet subiu de 74,9% para 79,1%, de 2017 para 2018. O equipamento mais usado para acessar a Internet foi o celular, encontrado em 99,2% dos domicílios com serviço.

Esses dados confirmam que os nativos digitais acessam constantemente os mais variados tipos de conteúdo, no entanto, necessitam de orientação para não caírem nas armadilhas do mundo virtual. Logo, compreende-se que a melhor solução está na educação, em desenvolver estratégias de ensino e aprendizagem voltadas ao Letramento Informacional, para que o aluno saiba lidar de maneira competente com as TDIC e com a grande quantidade de informações que invadem o ciberespaço a todo momento. Conforme Campello (2009, p.13), “o Letramento Informacional constituiria uma capacidade essencial, necessária aos cidadãos para se adaptar à cultura digital, à globalização e à emergente sociedade baseada no conhecimento”.

Vive-se um momento de universalização da cibercultura, ou seja, de “um conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LÉVY, 1999, p. 17). As novas TIC alteraram as relações sociais, ampliaram o acesso a diversos tipos de informação e trouxeram novos desafios pedagógicos.

Diante da universalização da cibercultura, os nativos digitais são imersos em relações interpessoais e na produção de “conhecimento” oferecidos pelo universo digital. Um exemplo a ser citado são as redes sociais, comunidades de interação e aprendizagem com predominância da multiculturalidade. Em vista disso, reafirma-se que os estudantes da contemporaneidade encontram informação a todo momento e em diferentes espaços, são consumidores, mas também produtores fortemente influenciados pelas mídias digitais.

É pertinente pensar de forma crítica e ética sobre o papel dessas novas tecnologias na formação discente. Assim, é fundamental inserir práticas pedagógicas para o desenvolvimento do Letramento Informacional, pois os nativos digitais são bombardeados diariamente pelo constante fluxo de informações que circulam nas redes sociais. Desse modo, reafirma-se a necessidade do acesso à leitura, do hábito dessa prática social e do uso autônomo das ferramentas tecnológicas para tornar o estudante da EJA um protagonista de sua própria realidade. Nesse viés, Castells (2013, p. 15) destaca o conceito de “autocomunicação”, intimamente relacionado à autonomia do emissor da mensagem:

Nos últimos anos, a mudança fundamental no domínio da comunicação foi a emergência do que chamei de “autocomunicação” – o uso da internet e das redes sem fio como plataformas da comunicação digital. É comunicação de massa porque processa mensagens de muitos para muitos, com o potencial de alcançar uma multiplicidade de receptores e de se conectar a um número infindável de redes que transmitem informações digitalizadas pela vizinhança ou pelo mundo. É autocomunicação porque a produção da mensagem decidida de modo autônomo pelo remetente, a designação do receptor é auto direcionada e a recuperação de mensagens das redes de comunicação é auto selecionada.

Diante do alcance dos meios tecnológicos, cresce a necessidade de se refletir sobre o uso relevante do ciberespaço, esse novo ambiente que estabelece a comunicação por meio da interconexão de seus usuários, através da formação de

comunidades com os mesmos interesses e afinidades. Assim, o ciberespaço apresenta um mar de conhecimentos, sendo necessário filtrar e escolher as informações para compartilhá-las de forma ética e significativa entre as comunidades, a fim de conceber a inteligência coletiva³.

Um exemplo de como o ciberespaço ultrapassa as fronteiras entre o virtual e o real foi o caso de uma fake news compartilhada no Brasil, em 2014. Uma postagem irresponsável e fraudulenta foi publicada na página do facebook “Guarujá Alerta”, que continha o retrato falado de uma mulher que estaria sequestrando crianças para a prática de rituais de magia negra.

Assim, os moradores do Guarujá associaram as características da imagem à Fabiane Maria de Jesus. Logo, o conteúdo passou a ser suscetível e gerou o linchamento que levou à morte da dona de casa. É certo que tal fatalidade poderia ter sido evitada se a inteligência coletiva fosse exercida e se os consumidores dessa informação colocassem em prática o pensamento crítico e a desconfiança antes de conceber tal notícia como verdade.

Vale ressaltar que, após a fatalidade, a polícia do Guarujá elucidou o caso e constatou que nunca houve denúncias sobre sequestro de crianças no município, ou seja, tratava-se de boatos que estavam circulando entre os moradores. O final trágico desse acontecimento é um exemplo do quão nocivas e desastrosas são as consequências geradas pelas notícias falsas.

3.2 A crença em notícias falsas

De acordo com Ferrari (2018b, p. 176), a definição de pós-verdade no Dicionário Oxford (*post-truth*, em inglês) faz referência a um adjetivo relativo às “circunstâncias em que fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que apelos à emoção e à crença pessoal”.

Reafirma-se que este conceito é aplicável a situações em que o apelo a emoções e a crenças pessoais tornam-se importantes para mobilizar a opinião pública a pensar que determinado “fato” está sendo objetivamente apresentado (FERRARI,

³ Conforme estabelece Lévy (2003, p. 28), é a inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências.

2018b, p. 191). Com tantas evidências geradas pela crise informacional, entende-se que conteúdos persuasivos que causam sentimentos de medo ou raiva são fatores cruciais para levarem o usuário a compartilhar a mensagem sem dar a devida relevância ao que realmente é fato.

A frase “Uma mentira repetida mil vezes torna-se verdade”, do ministro da propaganda da Alemanha nazista, Joseph Goebbels, traduz muito bem o mundo contemporâneo, tomado pelo fenômeno da pós-verdade, que vem exercendo uma forte influência nas redes sociais através da viralização de fake news. Assim, Corrêa e Custódio (2018, p. 205), afirmam que:

À medida em que cada um possui sua própria verdade, baseada não em fatos, mas em crenças pessoais geralmente tendenciosas e carregadas de interesses e julgamentos de valor, a ambiguidade vai ocupando espaços cada vez maiores. Assim, um único fato pode assumir centenas de interpretações diferentes e conflitantes. Começam a ser colocados em xeque os conceitos de honestidade e desonestidade, credibilidade e dúvida, verdade e mentira. Vive-se um tempo em que as convicções são mais importantes do que as provas.

É válido dizer que a expressão em inglês *fake news* ganhou grande repercussão devido à velocidade exponencial com que são compartilhadas. No entanto, é pertinente evidenciar que a disseminação de notícias falsas não é um fato novo, ao contrário, trata-se de um fenômeno histórico que ocorre desde os primórdios da humanidade.

No século VI, no período bizantino, por exemplo, ocorreu a Revolta de Nika, um movimento contra o imperador Justiniano, provocado pelos seus inimigos, os aristocratas legitimistas. Procópio de Cesárea, que também fazia oposição ao governo, foi testemunha da revolta e ficou famoso por escrever o texto secreto “Anekdotia” no qual relatava que o imperador e sua esposa Teodora eram encarnações do mal. Dessa maneira, Procópio possibilitou a destruição da imagem do imperador por meio da difamação e divulgação de conteúdos falsos (PROCÓPIO DE CESÁREA, 1981, p. 76-77).

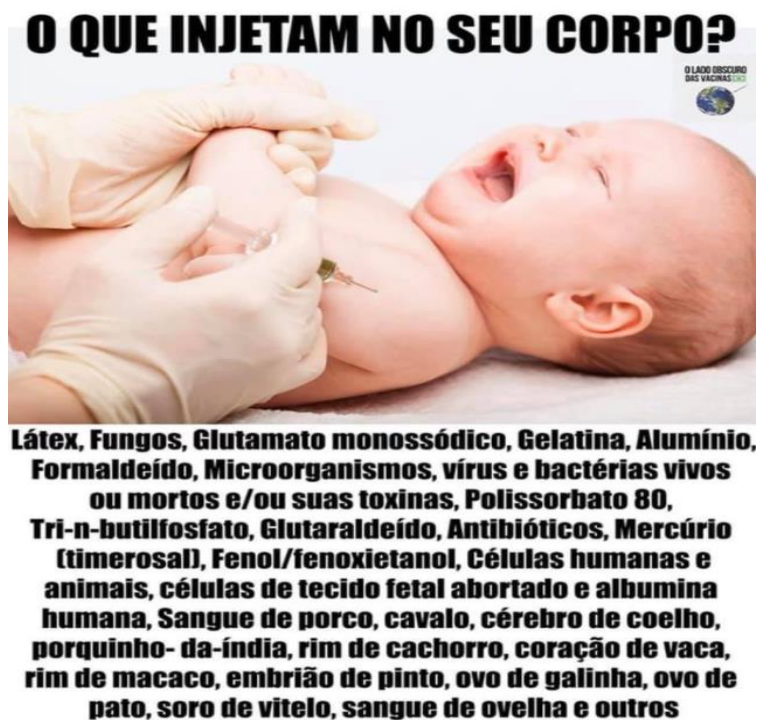
Embora, atualmente, ocorra com frequência uma onda de informações falsas no campo da vacinação, decorrentes da proliferação de fake news, pode-se dizer que esse contexto tampouco é recente e tem sua história marcada em 1999, quando o médico britânico Andrew Wakefield divulgou um artigo na revista Lancet (WAKEFIELD

et al., 1999), baseado em hipóteses de que a vacina tríplice, que protege contra sarampo, rubéola e caxumba, era a causadora do autismo em crianças.

O artigo relatava que 12 crianças atendidas no *Royal Free Hospital*, localizado ao norte de Londres, apresentaram sintomas de uma nova síndrome, que relacionava o autismo à vacina tríplice. Ainda que, quando publicado, tenha sido alvo de críticas por parte da comunidade científica, o trabalho teve grande repercussão na sociedade e levou ao surgimento de movimentos antivacinas, que se tornaram fortes, principalmente nos Estados Unidos, como relatam Barbosa e Martorano (2017, p. 64).

Atualmente, a página do Facebook intitulada “O lado obscuro das vacinas: são realmente seguras?”, administrada por ativistas do movimento antivacinas, é uma das principais causadoras do caos informacional no campo da vacinação. A página conta com aproximadamente 13.353 membros e é utilizada para compartilhar conteúdos sensacionalistas. Uma postagem como a intitulada “O que injetam no seu corpo?”, certamente trata-se de uma informação falsa, que faz referência aos “malefícios” da vacinação.

Imagem 1 – Postagem: O que injetam no seu corpo?



Fonte: Imagem do Facebook.⁴

⁴Disponível

<https://www.facebook.com/photo?fbid=10158024215095673&set=g.1541114232797859>.

Em 2016, com a campanha eleitoral norte-americana, as fake news ganharam destaque nas redes sociais, quando a produção e veiculação de conteúdos falsos, favoráveis ao então candidato à presidência Donald Trump, fortaleceram a manipulação e as crenças da opinião pública. Dessa maneira, o fenômeno da “pós-verdade” ganhou mais influência e notoriedade, devido à circulação em massa de mentiras que foram concebidas como verdades.

Embora, durante a pandemia, a Organização Mundial de Saúde (OMS) e inúmeros especialistas estejam alertando sobre a gravidade do novo coronavírus e da necessidade dos cuidados básicos e do cumprimento do isolamento social, alguns grupos de pessoas, a partir da negação da verdade, seguem suas visões de mundo, justificando a pós-verdade ao confirmarem que o vírus não passa de uma “gripezinha”. Inegavelmente, esses grupos preferem continuar com suas crenças, pois ratificam e reproduzem discursos políticos que negam a ciência e desrespeitam as recomendações dos órgãos de saúde.

Confirma-se, então, que, em meio à pandemia, está havendo um fortalecimento da era da pós-verdade, reafirmada pela disseminação de fake news. É certo que informações cujos conteúdos parciais ou integralmente mentirosos e retirados de seus contextos originais estão circulando nas redes sociais com a intenção de desorientar ainda mais o comportamento do leitor digital, tanto na formação da opinião, como também na produção do conhecimento. Consequentemente, vêm causando efeitos desastrosos, bem como dificultando o enfrentamento da atual crise sanitária. Assim, Silva e Tinoco (2019, p.193-194) afirmam que:

Como se pode perceber, as *fake news*, em geral, ajudam a compor a pós-verdade, dando bastante ênfase a questões emocionais e, com isso, embotando aquilo que é factual, ora oferecendo versões alternativas ora mesclando-se àquilo que realmente aconteceu. Em todo caso, o que se oferece são enganações capazes de inflamar o sentimento do público ao qual se dirigem.

Para ilustrar o crescente ritmo acelerado da atual crise informacional, assim como o potencial avassalador que as fake news estão causando em plena pandemia do novo coronavírus, é pertinente destacar a fala do ex-presidente norte-americano Donald Trump. No dia 23 de abril de 2020, em uma entrevista coletiva, ele sugeriu a ingestão de desinfetante contra a covid-19:

Vejo o desinfetante, que derruba o vírus em um minuto. Um minuto. Será que há alguma forma de fazer algo, como injetar ou fazer uma limpeza em uma pessoa? Porque, veja bem, ele (o coronavírus) entra nos pulmões e faz um trabalho tremendo, então seria interessante checar isso. Será preciso ver com os médicos, mas soa interessante para mim. (REVISTA VEJA, 2020).

Essa fala de Trump teve grande repercussão. Considerando a gravidade do conteúdo, a comunidade científica alertou a população sobre os perigos causados pela ingestão de produtos tóxicos e também repudiou os experimentos sugeridos pelo chefe de estado americano que, por sua vez, usou as redes sociais para justificar que foi sarcástico em seu discurso. Entretanto, são inegáveis o perigo e a proporção causados por essa informação, que logo foi tomada como verdade por alguns cidadãos, de modo que, após 18 horas da fala do ex-presidente Trump, a cidade de Nova York registrou 30 casos de ingestão de produtos de limpeza.

Outro exemplo de quão nociva é a desinformação, a ponto de causar desastres fatais, foi a veiculação de uma notícia falsa veiculada no Irã. O país, que segue os preceitos do Islamismo e tem a venda e o consumo de bebidas alcoólicas proibidos, teve o registro da morte de 44 pessoas por intoxicação causada por metanol no dia 10 de março de 2020. O resultado catastrófico aconteceu após a circulação de um boato nas redes sociais que informou que a ingestão de bebidas alcoólicas ajudaria a combater o novo coronavírus. Consequentemente, um grupo de pessoas recebeu a notícia como verdadeira e ingeriu álcool utilizado para limpeza ou bebidas contrabandeadas (ARANHA, 2020).

Não há dúvida de que, na era da pós-verdade, não há seleção daquilo que é verdadeiro ou falso, por isso as fake news são disseminadas, pois coadunam com a visão de mundo de quem as produz, visto que não existe cautela com a informação. Ademais, o envolvimento dos usuários das redes sociais dentro de bolhas de relacionamento é um empecilho para uma postura crítica e ética na busca pelo que é verdadeiro ou falso. Assim, segundo Manir (2017):

Quando alguém diz: “Não existe verdade, por isso eu posso divulgar o que eu quero”, está escondendo outra coisa mais problemática, que é instrumentalização das notícias. Eu não tolero candidato A, então espalho que é um monstro, um estuprador, um pedófilo. Sei que isso é falso, mas estou acreditando em duas verdades. Primeiro, que o candidato por quem torço sairá favorecido por isso. Em segundo lugar, um objetivo claro e racional, quero atacar uma posição política.

Diante desse contexto, é possível afirmar que, atualmente, o mundo vive duas pandemias, a do novo coronavírus e a do vírus da desinformação. Em meio à crise sanitária, esse fenômeno continua crescendo exponencialmente através do impulsionamento das redes sociais e, conseqüentemente, instaurando medo e caos entre os seus usuários, o que dificulta o enfrentamento desse problema pelos órgãos de saúde.

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2020), o coronavírus trata-se de uma família de vírus que causa infecções respiratórias; o novo agente, SARS-CoV-2, foi descoberto em 31 de dezembro de 2019, após casos registrados em Wuhan, na China. Ademais, o indivíduo infectado pela covid-19, doença gerada pelo novo coronavírus, pode apresentar um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves.

No dia 26 de fevereiro de 2020, foi confirmado pelo Ministério da Saúde o primeiro caso de contaminação no Brasil (BRASIL, 2020) e, aproximadamente a quase um ano desta confirmação, em 09 de fevereiro de 2021, o MS contabilizou 9.548.079 casos confirmados de pessoas infectadas e 232.170 óbitos confirmados.

Indubitavelmente, os órgãos de saúde e a imprensa estão engajados na divulgação de informações sobre a vacinação para minimizar os impactos da crise sanitária. Em contrapartida, o atual presidente da República vem manipulando a opinião pública em busca de popularidade, vantagens políticas e econômicas, minimizando os impactos e a letalidade da covid-19, de modo a fortalecer ainda mais a era da pós-verdade e, por outro lado, contribuindo para o aumento do número de infectados e mortos no país.

Segundo Lopes (2020), no dia 1º de abril, o atual presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, publicou em seu perfil no Twitter (imagem 2) um vídeo com a seguinte legenda: “São fatos e realidades que devem ser mostradas”. A informação falsa com o conteúdo altamente persuasivo sobre o desabastecimento da Central de Abastecimento (CEASA) de Minas Gerais, em Belo Horizonte, teve no mesmo dia a viralização de 7,5 mil compartilhamentos e 28 mil curtidas. Entretanto, após cinco horas, houve a exclusão da postagem em seu perfil.

No vídeo, um homem que não se identificou, utilizou uma linguagem persuasiva para mostrar as instalações vazias e afirmou que “isso se chama desabastecimento”. Por conseguinte, fez elogios ao atual presidente e apresentou críticas à postura dos

governadores. De acordo com Lopes (2020), através da agência Lupa, especializada em serviços de checagem, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento de Minas Gerais (SEAPA) divulgou uma nota sobre a falta de veracidade das informações, uma vez que o fluxo de abastecimento seguiu normal desde o dia 12 de março. Além disso, a Secretaria informou que o vídeo foi gravado no momento em que o espaço estava sendo limpo e que, durante a ação, é proibida a permanência de caixas com alimentos.

Imagem 2 – Post publicado no Twitter do presidente Jair Bolsonaro



Fonte: Agência Lupa (LOPES, 2020).⁵

As fake news envolvem conteúdos que despertam emoções e crenças, são mentiras carregadas de intencionalidades, calúnias difundidas pelas redes sociais contra pessoas, grupos ou partidos. Entretanto, destaca-se também, a disseminação de notícias que são retiradas de seu contexto original, com o propósito de distorcer a realidade dos fatos. Tendo em vista esses aspectos, Bruno e Roque (2019, p. 14) apontam que há um mecanismo que foi fundamental para o resultado da eleição presidencial brasileira de 2018:

Mensagens produzidas pelo aparato de campanha eram compartilhadas em grupos, de modo voluntário, por apoiadores reais do candidato. Após receber as mensagens, essas pessoas decidiam passá-las adiante, enxameando a rede. Ao fazer isso, a campanha de Bolsonaro incorporou um pressuposto que vem sendo usado por estratégias de segmentação de propaganda: pessoas que repassam mensagens para seus grupos de afinidade têm papel particularmente relevante, pois geram confiabilidade.

⁵ Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2020/04/01/twitter-bolsonaro-video-desabastecimento-ceasa-minas-gerais/>>. Acesso em: 20 mai. 2021.

Sem dúvida, a falta de caráter e o total descompromisso com os fatos são fatores que caracterizam os produtores de notícias falsas. Reafirma-se, portanto, a função primordial do pensamento crítico, que, em termos socráticos, significa desenvolver uma série de aptidões ligadas a comprovar, encontrar evidências, sintetizar e concluir fatos, como salienta Barbosa (2019, p. 72).

3.3 O Combate à Disseminação de Fake News

Ao longo da história, surgem crenças e teorias conspiratórias, a exemplo da afirmação de que o novo coronavírus é uma arma biológica criada pela China. Os atrativos dessas teorias podem resultar de uma série de tendências cognitivas que caracterizam o modo como processamos informações (BUCKELEY, 2015). Tais ideias são desmentidas pela ciência por meio de checagens, que contribuem significativamente com o desenvolvimento da sociedade da informação.

A checagem de fatos não é um serviço novo. Na década de 1990, o repórter político da CNN, Brooks Jackson, fundou a primeira equipe especializada em checar propaganda eleitoral. Já em 2003, devido à relevância do projeto, inaugurou junto a algumas parcerias a primeira plataforma de checagem de fatos on-line, o factcheck.org.

No Brasil, a checagem de fatos começou a partir da campanha eleitoral de 2014, com a iniciativa da jornalista Cristina Tardáguila, que idealizou o blog de checagem Preto no Branco. Em 2015, o projeto se fortaleceu e nasceu a Agência Lupa, primeira empresa de notícias do país especializada em checagem de dados, que compõe a *International Fact-Checking Network* (IFCN), isto é, um grupo composto por plataformas de checagem que se reúnem anualmente para discutir os desafios do jornalismo. Em 2017, a agência criou o projeto Lupa Educação, focado na formação de jornalistas e não jornalistas em aprendizagem básica de checagem e também em fomentar o pensamento crítico e possibilitar aos usuários o consumo de notícias com credibilidade, para que saibam separar o que é falso do que é verdadeiro.

De acordo com Fonseca (2017), a checagem de fatos (em inglês *fact checking*) é um confrontamento de histórias com dados, pesquisas e registros. Por ser uma ferramenta eficiente e de extrema importância para o combate às fake news, essas

plataformas merecem atenção dos usuários, porque são formas de credibilizar o debate público, conferir se há manipulação na informação e, sobretudo, enfraquecer o mercado da mentira, que ganhou muita força com a emergência das redes sociais. No Brasil, alguns veículos de comunicação integram esse mercado como, por exemplo, os canais Brasil Verde Amarelo, o Diário do Brasil e a Folha Digital, grandes responsáveis pela desinformação, uma vez que, ao lucrar com a viralização de notícias falsas, fazem a verdade perder o valor. A esse respeito, Ferrari (2018a, p.124) salienta que:

[...] a partir de 2013, várias agências e sites que veiculam notícias falsas começaram a surgir em diversos países, aproveitando a facilidade de se produzir conteúdo sem verificação, com baixo custo editorial, ou seja, sem investimentos em redações, equipes de verificação, editores e, ainda, abusando de bots, algoritmos (softwares de inteligência artificial).

De certo, devido à disseminação de notícias falsas, diagnósticos imprecisos e boatos gerenciados por bots e algoritmos, outros projetos especializados em checagem foram surgindo, conforme a apresentação posterior de alguns exemplos do quadro 1 – Fake News desmentidas pelos portais de checagem.

É pertinente destacar a função e a relevância das agências de checagem no Brasil, uma vez que a avalanche da desinformação vem causando preocupação à grande parte dos veículos de imprensa, que estabelecem parcerias com as empresas especializadas no serviço de checagem.

- Ministério da Saúde - serviço criado pelo Ministério da Saúde para esclarecer notícias falsas que circulam na área da saúde. Além disso, disponibiliza um número de WhatsApp para que a população possa informar conteúdos virais, a fim de que sejam apurados por especialistas, os quais checarão sua veracidade.
- Agência Lupa – traz o projeto *Fake ou News*, que busca auxiliar jovens na checagem de informações e no combate às notícias falsas. A iniciativa publica semanalmente diversos conteúdos para explicar como separar o que é notícia e o que não é.
- Aos Fatos – com o projeto Fátima – robô (software), que conversa com os usuários do Facebook por meio do Messenger e é capaz de interagir de modo personalizado com cada um, visa fornecer dicas para ajudá-los a checar informações falsas, procurar por indícios de credibilidade e separar uma notícia de uma opinião.

- Agência Pública - especializada em jornalismo investigativo. Através do Projeto Truco, verifica se falas de políticos e personalidades são verdadeiras, além de checar informações em circulação nas redes sociais e no WhatsApp.
- Coalizão Comprova – formada por 24 veículos de imprensa para investigar conteúdos que circulam nas redes. O projeto *Vaza, Falsiane* oferece um curso online e gratuito contra a desinformação e as fake news, voltado para jovens e professores da Educação Básica e do Ensino Superior.
- É nois - Por meio do projeto Checazap, presta o serviço de checagem de notícias falsas compartilhadas por aplicativos de mensagens. Os jovens participantes da iniciativa monitoram grupos públicos de WhatsApp para identificar boatos e devolver as notícias verdadeiras nos próprios grupos onde as mentiras foram compartilhadas. Além disso, os usuários também podem solicitar checagens por um número de celular.

Quadro 1 – Fake news desmentidas pelos portais de checagem

CATEGORIA	TÍTULO DA NOTÍCIA	VEÍCULO DE INFORMAÇÃO	CONTRA-ARGUMENTAÇÃO
Terapêutica	Chá de boldo elimina sintomas da Covid-19 em até três horas	Mensagem via Facebook	O Ministério da Saúde <u>informa</u> que nenhum tipo de chá pode ser utilizado para substituir um tratamento adequado contra uma gripe ou contra o novo coronavírus. No máximo, alguns chás ajudam a amenizar sintomas mais leves da doença.
Golpe	CARREFOUR: Cartões de R\$300 em Compras! Participe e receba seu cartão!	Mensagem via WhatsApp	A informação analisada pela Lupa é falsa. A assessoria de imprensa do Carrefour afirmou, <u>em nota</u> , que a mensagem com a campanha não é verdadeira. A distribuição de cupons é um golpe que usa o WhatsApp para forçar compartilhamentos e, depois, tenta roubar dados de usuários.
Medida de Prevenção	A Quinina da Água Tônica Ajuda no Combate ao Coronavírus	Deepfake - Vídeo via WhatsApp	De acordo com especialistas do portal E-farsas, o quinino ou a quinina contida na água tônica não tem nada a ver com a cloroquina (apesar

			da cloroquina ser derivada da quinina). A cloroquina foi desenvolvida a partir da quinina, mas não se trata da mesma molécula.
Golpe	Programa Vale Gás 2020	Mensagem via WhatssApp	Segundo a assessoria do Ministério da Cidadania, a informação é falsa. Não houve criação de auxílio destinado à compra de gás, de acordo com a pasta. O link da mensagem falsa leva para uma página que não tem relação com os sites oficiais do governo. Ele usa imagens de programas antigos do governo federal, como o Fome Zero, e programas atuais, como o Bolsa Família, para se fazer passar por um site governamental. (Portal Fato ou Fake)
Gravação fora de contexto	Homem é enterrado vivo em Feira de Santana	Deepfake - Vídeo via WhatssApp	Em busca reversa pelas imagens do vídeo, é possível encontrar a gravação nas redes desde janeiro de 2019. Segundo o Jornal de Brasília, o caso ocorreu em Tarauacá (AC) e o homem teria decidido entrar no túmulo ao se desesperar por ter perdido o velório do pai, mas depois não conseguiu sair. Os funcionários do cemitério ouviram os pedidos de socorro e chamaram a polícia. Na época, o vídeo também circulou nas redes sociais como se mostrasse alguém enterrado vivo. (Portal Aos-fatos)

Fonte: Elaborado pela autora, com base no banco de dados dos portais de checagem (2020).

Diante dos exemplos que foram mencionados no quadro 1, é válido apontar que o Letramento Informacional e a inclusão da prática de acesso a páginas de checagem podem ser o início de uma mudança no comportamento dos estudantes, os quais poderão se tornar usuários comprometidos com o poder de avaliar, filtrar e optar pela verdade, de modo a adquirirem conhecimentos das informações que

consomem e produzem. Desta forma, Ferrari (2018a, p.162) considera de extrema importância a checagem de informações no combate às fake news:

A batalha da checagem dos fatos é em prol de um mundo onde o senso crítico prevaleça, onde os cidadãos consigam avaliar e decidir melhor. Um mundo onde as pessoas sejam menos manipuladas pela mídia. Não podemos permitir que a ganância, o capitalismo sem ética, o mercado (sempre ele), transforme tudo em consumo, em timelines isoladas em bolhas de “felicidade” inventadas, seja pela busca incessante da juventude ou por relacionamentos líquidos, moldados em aplicativos de relacionamento, nos quais o fake news também prevalece.

O avanço tecnológico é mais rápido que o avanço educacional, assim, o objetivo das agências de fact checking é fortalecer o senso crítico e a tomada de decisões por meio da comprovação da verdade. Ressalta-se, portanto, o papel fundamental que esta pesquisa assume na busca pela formação de estudantes críticos que passem a desconfiar e checar, para consequentemente compartilhar notícias verdadeiras. Logo, espera-se que a sociedade da informação seja fortalecida através da prática da “inteligência coletiva”, expressão utilizada por Lévy (2003).

3.4 O letramento informacional e o processo de formação do leitor crítico

Na sociedade letrada, a leitura é consagrada como um instrumento de extrema necessidade, uma vez que grande parte das informações que circulam são transmitidas através da linguagem escrita, circunstância que requer um preparo maior do leitor para lidar com as diversas situações de letramento, ou seja, os momentos em que utilizamos os diferentes gêneros discursivos que circulam nas diversas esferas sociais. No entanto, as práticas sociocomunicativas tornam-se limitadas para os indivíduos que não interpretam o que é lido.

De acordo com Soares (2017, p. 20), “não basta saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente”. Deste modo, o conceito de letramento vai além da atividade de decodificação de letras e palavras, trata-se da possibilidade de melhor interpretar significados e sentidos, ou seja, é fazer uso da leitura e da escrita para responder adequadamente às demandas sociais.

Ler é um processo de interação entre o autor e o texto, como afirma Solé (1998, p. 22). Neste sentido, para alcançar a produção de sentido do texto, o leitor deve ativar uma série de conhecimentos prévios, uma bagagem de letramentos, que nem sempre ele possui. Assim, entende-se a necessidade de despertar a responsabilidade para essa interação, de modo que o discente seja capaz de interpretar de forma correta as entrelinhas do conteúdo que recebe, especialmente advindos das redes sociais. Outrossim, consiga ultrapassar a superfície textual e entenda o contexto sociocomunicativo, bem como as pretensões do autor. Nas palavras de Ferrarezi Júnior (2017, p.113), há que se “ir além da superfície e das pistas textuais que permitem inferências de vários tipos e chegar a uma aplicação coerente do texto em relação a fatos de existência, conjugando sua leitura de mundo com a leitura do texto”.

Antunes (2003, p. 82) corrobora com essa afirmação quando diz que:

A leitura se torna plena quando o leitor chega à interpretação dos aspectos ideológicos do texto, das concepções que às vezes sutilmente estão embutidas nas entrelinhas. O ideal é que o aluno consiga perceber que nenhum texto é neutro, que por trás das palavras mais simples, das afirmações mais triviais existe uma visão de mundo, um modo de ver as coisas, uma crença. Qualquer texto reforça ideias já sedimentadas ou propõe visões novas. Mas nenhum, como disse, é neutro, no sentido de que não toma partido em relação a uma determinada concepção das coisas.

Bakhtin (2011, p. 262) define que “o empenho da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), que refletem as condições específicas de cada campo da atividade humana. Em outras palavras, a diversidade e o dinamismo presentes na relação dialógica entre leitor e texto exigem dos usuários da língua um domínio para lidar com os gêneros discursivos que circulam na esfera social.

Em vista disso, observa-se que as fake news, um fenômeno social e histórico, inserem-se no campo das práticas políticas e sociais e, embora estejam imersas, principalmente nas redes sociais, ainda não há consolidação de gênero. Entretanto, seus elementos textuais, isto é, o estilo, a composição e a organização exercem forte influência, podendo assim, futuramente, receber a configuração de gênero discursivo.

Considerando a circulação da notícia no ambiente digital, é indubitável que a interação entre o leitor e o texto seja um ato efetivo na construção do conhecimento. Para isso, é necessário ir além da decodificação, para desenvolver a capacidade de inferir e deduzir. De acordo com Ferrarezi Júnior (2017), inferir significa compreender relações entre elementos explícitos e implícitos da composição textual, extrair

conclusões a partir do exame de fatos ou pistas textuais; deduzir, por sua vez, não se trata de uma mera adivinhação, exige constantemente a lógica para se chegar a uma conclusão.

Por conseguinte, o leitor proficiente atinge a profundidade do texto através de estratégias baseadas em seu conhecimento linguístico, textual e de mundo. Além disso, estabelece relações com o mundo através de aspectos sociais e culturais que percorrem a atividade intelectual. Neste sentido, o trabalho com a leitura nas aulas de língua portuguesa deve alcançar desde as atividades de localização de informações implícitas até as inferenciais mais globais, para alcançar a criticidade do leitor.

Segundo Freire (2005, p.11), o ato de ler “não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita”, mas “se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”. De fato, os efeitos danosos causados pelo fenômeno da desinformação mostram a urgência em formar estudantes que leiam criticamente as informações que recebem, para que possam alcançar a leitura crítica e transformadora.

Primordialmente, faz-se necessário trabalhar o Letramento Informacional, visando fortalecer o engajamento do estudante neste processo de aprendizagem para o desenvolvimento de competências e habilidades, de modo a alcançar a leitura crítica para o reconhecimento das fake news, através da análise criteriosa e eficaz da informação. De acordo com Gasque (2010, p.83), o Letramento Informacional “constitui um processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas.”

Reafirma-se, então, a íntima relação entre a leitura e a competência informacional que, de acordo com Campello (2003), “envolve a habilidade de ler e usar informação necessária para a vida cotidiana. Envolve também o reconhecimento da necessidade de informação e sua busca para tomar decisões bem embasadas”. Nesse sentido, destaca-se a importância em desenvolver habilidades informacionais no cotidiano escolar, visto que os nativos digitais leem o mundo a partir de diferentes mídias digitais, contudo, é evidente que, na maioria das vezes, a informação que é recebida não é verdadeira. Trata-se de mentiras intencionais, conteúdos editados, distorcidos e/ou fora de seu contexto original. São notícias fabricadas com a intenção de viralizar e, conseqüentemente, desinformar, tendo em vista a finalidade de atrair

seguidores para sustentar visões de mundo. Na maioria das vezes, o maior objetivo é garantir o lucro através do novo mercado criminoso, ou seja, da indústria da desinformação.

No âmbito da competência informacional, destaca-se o conjunto de recomendações para desenvolver competências na Educação Básica, elaborado pelo novo *Information Power*⁶, conforme indica o quadro 2 – Nove normas para a competência informacional.

Quadro 2 – Nove normas para a competência informacional

Nove normas para a competência informacional	
Competência informacional	
1. O aluno que tem competência informacional acessa a informação de forma eficiente e efetiva.	
2. O aluno que tem competência informacional avalia a informação de forma crítica e competente.	
3. O aluno que tem competência informacional usa a informação com precisão e com criatividade.	
Aprendizagem independente	
4. O aluno que tem capacidade de aprender com independência possui competência informacional e busca informação relacionada com os seus interesses pessoais com persistência.	
5. O aluno que tem capacidade de aprender com independência possui competência informacional e aprecia literatura e outras formas criativas de expressão da informação.	
6. O aluno que tem capacidade de aprender com independência possui competência informacional e se esforça para obter excelência na busca de informação e de geração de conhecimento.	
Responsabilidade social	
7. O aluno que contribui positivamente para a comunidade de aprendizagem e para a sociedade tem competência informacional e reconhece a importância da informação para a sociedade democrática.	
8. O aluno que contribui positivamente para a comunidade de aprendizagem e para a sociedade tem competência informacional e pratica o comportamento ético em relação à informação e à tecnologia da informação.	
9. O aluno que contribui positivamente para a comunidade de aprendizagem e para a sociedade informacional tem competência informacional e participa efetivamente de grupos, a fim de buscar e gerar informação.	
AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS/ASSOCIATION FOR EDUCATIONAL COMMUNICATIONS AND TECHNOLOGY. <i>Information power: building partnerships for learning</i> . Chicago: ALA, 1998. p. 8-9 (tradução nossa).	

Fonte: Campello (2003).

⁶ “[...] o *Information Power* pode ser considerado o documento que concretiza a assimilação do conceito de competência informacional pela classe bibliotecária.” (CAMPELLO, 2003, p. 31).

Diante da relevância deste trabalho, uma das demandas da escola do século XXI é fortalecer o diálogo constante com as necessidades do mundo moderno e informacional, já que “a alta modernidade, com suas inovações tecnológicas, ressignifica as relações sociais” (ROJO, 2012, p. 151). Assim, a BNCC sugere que é preciso empreender uma curadoria competente das fontes de informação consultadas, a fim de saber lidar de forma crítica e responsável com as fake news (BRASIL, 2017, p. 134). Ademais, esta proposta pedagógica também dialoga com a competência seis da área de linguagens da BNCC:

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (BRASIL, 2017, p. 63).

É pertinente destacar algumas habilidades no eixo da leitura no campo de atuação jornalístico/midiático, as quais justificam este trabalho, que segue alinhado à BNCC:

(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.

(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.

(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos. (BRASIL, 2017, p. 161 e 175).

Ademais, com a veiculação exponencial de informações falsas torna-se cada vez mais difícil identificar a origem e a procedência dos conteúdos que circulam nas redes sociais. Diante da gravidade desse problema e da carência de discussões na escola, é indispensável, através da promoção do Letramento Informacional levar o debate à sala de aula e apresentar habilidades de leitura, a fim de despertar a desconfiança e/ou o reconhecimento de diferentes formatos de notícias falsas. De acordo com Campello (2003), algumas habilidades são essenciais para se viver na sociedade da informação:

Habilidade de solucionar problemas, de aprender independentemente, de aprender ao longo de toda a vida, de aprender a aprender, de questionamento, de pensamento lógico, colocando-as na categoria de habilidades cognitivas de ordem superior ou de pensamento crítico.

Em suma, considera-se que a informação e o conhecimento são essenciais na formação de valores, condutas e na tomada de posição. Diante da avalanche de informações que são produzidas e consumidas constantemente, é de extrema necessidade atentar-se às fontes, fazer buscas, navegar em páginas de checagem e, sobretudo, ter a capacidade de questionar as informações antes de tomá-las como verdade. Valendo-se do Letramento Informacional, será possível formar cidadãos protagonistas que, de acordo com Gomes (2019), assumam ações de liderança contra as notícias falsas, frente à desinformação, que representa uma forte ameaça ao coletivo, e exerçam o protagonismo pela construção de um mundo a favor da verdade.

4 REVISÃO DO ESTADO DA ARTE

Na área de Letras, não há diversidade de produções que abordem a temática apresentada neste trabalho, o que foi possível comprovar por meio de um mapeamento realizado em repositórios acadêmicos através das plataformas Google Acadêmico e Scielo - três dissertações e cinco artigos acadêmicos de pesquisadores que atuam em diferentes áreas do conhecimento, como: Letras, Biblioteconomia, Educação, Ciência da Informação, Ciência e Tecnologia e Jornalismo.

Quadro 3 – Trabalhos acadêmicos voltados à leitura crítica de notícias falsas

PUBLICAÇÕES	TÍTULO	AUTOR(ES)	DESCRIÇÃO
Programa de Pós-graduação PROFLETRAS da Universidade Federal de Minas Gerais, em 2019	O LETRAMENTO EM CULTURA DA INFORMAÇÃO COMO DIREITO À FORMAÇÃO CIDADÃ	Guilherme Fernandes Nicácio	Esta pesquisa busca contribuir com o letramento em cultura da informação/midiática, sobretudo na era da pós-verdade. Além disso, permite o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, fundamentais para a compreensão do relato noticioso (notícia). O trabalho surgiu da necessidade de proporcionar, a partir das aulas de Língua Portuguesa, situações em que os alunos pudessem pensar e refletir sobre o que a mídia e as pseudomídias apresentam para o público. Portanto, o letramento em textos midiáticos configura-se como uma necessidade para a formação cidadã capazes de atuar com uma postura crítica diante de cada notícia e informação que recebem.
Relatos de Experiência Biblionline, João Pessoa, v. 15, n. 1, p.22-135, 2019	BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR E FAKE NEWS: EVIDÊNCIAS DA CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR	Janaína Ferreira Fialho Martha Suzana Cabral Nunes	As <i>fake news</i> ou notícias falsas têm ganhado repercussão internacional e sua disseminação se dá principalmente pelas redes sociais. Este artigo busca compreender o papel do bibliotecário escolar nesse cenário e tem como objetivo geral conscientizar os alunos do ensino médio sobre a circulação e uso das notícias falsas, bem como estruturar uma ação de capacitação para os mesmos.

Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras, Universidade Estadual de Montes Claros, 2019	LEITURA CRÍTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM TRABALHO DE LEITURA A PARTIR DAS NOTÍCIAS FALSAS NO MEIO VIRTUAL	Janine Ferreira Pinto Milo	O objetivo desta pesquisa foi de analisar de que forma a leitura crítica e o letramento digital no ensino fundamental poderia desenvolver a proficiência leitora dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, visando assim, responder como as notícias falsas que circulam no meio digital contribuem para o desenvolvimento da proficiência leitora dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Dona Quita Pereira da cidade de Montes Claros/MG. Destarte, o ponto de partida deste trabalho é a reflexão de notícias falsas, ou também denominadas de <i>Fake News</i> (termo em inglês, popularmente utilizado para definir esse tipo de notícia), compartilhadas nas redes sociais, notadamente via <i>WhatsApp</i> , analisando o seu conteúdo, características e modos de produção e circulação a fim de contribuir para a redução das dificuldades em relação à compreensão, interpretação e elaboração de opinião crítica.
Programa de Pós-graduação em Comunicação e Artes da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP), em 2019	PROPAGANÇA E INFLUÊNCIA DE PÓS-VERDADE E FAKE NEWS NA OPINIÃO PÚBLICA	Ivelise de Almeida Cardoso	O estudo busca, a partir da análise de artigos científicos, compreender origem, conceitos, situações, impactos gerados neste ambiente da pós-verdade, essencialmente na esfera da ciência política. Os algoritmos são os grandes responsáveis pelas bolhas sociais formadas e pela monetização da notícia. Autoridades, empresas e entidades sociais e humanitárias despertam para o problema eminente, contudo pouco se fez de fato para coibir a proliferação das notícias falsas. À frente disto, a tecnologia evoluiu como uma aliada das Fake News.
Estudos Semióticos, vol. 15, n. 2 -20	INTERAÇÕES, LEITURAS E SENTIDOS EM TEMPOS DE FAKE NEWS: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO	Luiza Helena Oliveira da Silva	O trabalho discorre a respeito da produção e do consumo de notícias falsas intensificados pelo fenômeno contemporâneo do uso de redes sociais, que ampliam as fontes de informação e ao mesmo tempo

	DE LEITORES NO CONTEXTO ESCOLAR		comprometem a fidedignidade do que se enuncia como fato. A partir disso, são apresentadas reflexões acerca de implicações no campo da formação de leitores no contexto escolar. Em tempos de <i>pós-verdade</i> , a escola se vê diante do ensino de novas práticas de leitura, que incluem a formação de leitores críticos, capazes de ler o texto e seus entornos. Nessa direção, mobiliza-se a Semiótica Discursiva como teoria que tem muito a oferecer para as práticas didáticas, considerando a ampliação do horizonte de níveis de pertinência de análise que favorecem a compreensão dos processos implicados.
Multimodalidade e Práticas de Multiletramentos no Ensino de Línguas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), 2019	MULTILETRAMENTOS EM TEMPOS DE CRISE: A ESCOLA CONTRA AS FAKE NEWS	Francisco Geoci da Silva e Glícia Azevedo Tinoco	É um texto bastante pertinente no atual contexto social e político mundial, uma vez que a democratização do acesso à informação trouxe diversos benefícios, mas também abriu espaço para a propagação de fake news. Nesse contexto, os autores buscam refletir sobre os fenômenos da “pós-verdade” e do “backfire effect” e indicam a pedagogia dos multiletramentos como caminho a seguir para a formação de leitores críticos.
Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação Serviço Social do Comércio PENSACOM BRASIL 2016	EDUCAÇÃO EM TEMPO DE “FAKE NEWS”: JOVENS ESTUDANTES NA ERA DA PÓS-VERDADE	Viviane Ongaro	A produção faz parte do início dos trabalhos de tese de doutorado cujo tema central envolve o fenômeno da Fake News e a educação na era da pós-verdade. Neste sentido o material busca apenas descrever o início das reflexões sobre a temática, com o intuito de iniciar uma discussão em relação aos sujeitos inseridos no universo tecnológico, a cultura juvenil e digital, bem como pretende levantar pistas sobre o papel da escola no processo de compreensão da mídia-educação e da necessidade de uma alfabetização midiática.
Revista Científica da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), 2020	EDUCAÇÃO MIDIÁTICA CONTRA “FAKE NEWS”	Nayara Nascimento Francesco e Simone Delago Leone	Este trabalho discute como a aplicação da Educação Midiática nas escolas de ensino básico pode

			contribuir para a neutralização das “fake news”. Foi possível considerar que os cidadãos que aprendem como funcionam os processos de produção de conteúdos midiáticos, desde telejornalismo, radiojornalismo até jornalismo impresso e na web, desenvolvem leitura mais crítica e interpretação mais lúcida dos fatos.
--	--	--	--

Fonte: Autoria própria (2020).

Todos os trabalhos acadêmicos mencionados são relevantes dentro de sua área do conhecimento, entretanto, nota-se que não há projetos que abordem a urgência em ensinar aos estudantes, especialmente da Educação de Jovens e Adultos, a lidarem com a grande quantidade de informações a que são expostos diariamente em suas redes sociais, mais especificamente relacionadas ao atual cenário mundial da pandemia do novo coronavírus. Esta pesquisa pretende ensinar aos alunos a lerem criticamente formatos de notícias falsas publicadas em sites supostamente jornalísticos, correntes que circulam em aplicativos de mensagens e postagens com imagens fora de seu contexto original.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção dedica-se a abordar as etapas metodológicas da pesquisa-ação, mas também apresentar o cenário em que foi aplicado o teste de entrada. Entretanto, em virtude da pandemia do novo coronavírus e, principalmente, por causa da falta de acesso à internet por parte da maioria dos estudantes do CREJAPSU, por enquanto ainda não houve possibilidade de realizar as aplicações da sequência didática, do produto educacional e do teste de saída.

5.1 Contextualização da escola

O estudo foi desenvolvido no Centro de Referência de Educação de Jovens e Adultos Professor Severino Uchôa (CREJAPSU), localizado no Bairro Presidente Getúlio Vargas, na cidade de Aracaju, capital de Sergipe, pertencente à Secretaria de Estado da Educação de Sergipe — (SEDUC/SE) e vinculado à Diretoria Estadual de Educação (DEA). Os dados estatísticos apresentados foram consultados no Projeto Político Pedagógico da instituição, que teve sua última atualização no ano de 2019.

O CREJAPSU abriga em sua grande maioria estudantes residentes nos bairros de Aracaju, alcançando a taxa de 72,60%, seguido de outros municípios e do Centro de Aracaju, com taxas de 18,27% e 9,13%, respectivamente. A escola possui 1369 estudantes matriculados, distribuídos nos cursos de EJAEF 2ª Fase, seriado e Modular e EJAEM Modular, atendidos nos turnos da manhã, tarde e noite, na forma de estudo presencial.

Em relação à faixa-etária dos estudantes, é interessante ressaltar que 27,85% correspondem à população de adolescentes na faixa de 15 a 18 anos, 15,53% são adultos com faixa etária de 19 a 25 anos, 12,10% são adultos com idade entre 26 e 30 anos, 34,02% correspondem à faixa de 31 a 40 anos, 9,59% são pessoas de 41 a 60 anos e 0,91% de 61 a 89 anos.

Em relação aos aspectos socioeconômicos, as diferenças encontram-se na relação emprego versus desemprego, refletindo na renda familiar e acesso aos bens culturais e tecnológicos. Verifica-se que 46,19% dos estudantes só estudam, isso se dá por conta do grande índice de jovens e adultos entre 15 e 31 anos; apenas 14,55% são assalariados e mais da metade dos assalariados não possuem carteira assinada, além disso, há um índice elevado de desempregados e autônomos. No geral, quase

a metade dos estudantes vive em situação de emprego precário ou são auxiliados por familiares.

As dependências físicas do CREJAPSU aparentam um estado de conservação aceitável, conforme a apresentação posterior do quadro 3 - Estrutura física do CREJAPSU. Entretanto, é preciso realizar alguns serviços necessários para o bom andamento das atividades pedagógicas e administrativas, bem como de conforto e segurança.

Quadro 4 – Estrutura física do CREJAPSU

CENTRO DE REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PROF. SEVERINO UCHÔA		
DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
Diretoria	01	Bom
Secretaria	01	Bom
Sala de Professores	01	Bom
Sala do Comitê Pedagógico	01	Bom
Sala da Coordenação de Ensino	01	Bom
Salas de Aula	13	Bom, porém necessita de reposição das fechaduras de portas e pintura
Biblioteca	01	Precisa de restauração nos ares-condicionados
Laboratório de Informática	01	Precisa de restauração nos ares-condicionados
Auditório	01	Bom

Sala de Recursos Multifuncionais	01	Precisa de reparos nos ares-condicionados
Sala de Vídeo e Multimídia	01	Bom
Acessibilidade Arquitetônica	Sim	Bom
Banheiros para Estudantes Feminino	02	Necessita de Reparos
Banheiros para Estudantes Masculino	01	Necessita de Reparos
Banheiros para Funcionários	01	Necessita de Reparos
Banheiros Adequados a Deficientes	02	Bom
Cozinha	01	Necessita de grade na porta
Pátio coberto	01	Bom
Pátio descoberto	01	Bom
Depósitos	03	Bom

Fonte: Elaborado pela autora com base no PPP do CREJAPSU (2019).

Em relação aos recursos humanos, a escola dispõe de 76 funcionários, dos quais são: 1 secretária, 3 assistentes administrativos, 11 funcionários dos serviços de apoio (merendeiras, vigilantes e serviços gerais) e 51 docentes, dos quais quatro compõem a Equipe Gestora e quarenta e sete estão em regência de classe, incluindo dois do Atendimento Educacional Especializado (AEE) que atendem na Sala de Recurso Multifuncional.

Ressalta-se que a formação acadêmica dos professores atende aos princípios da legislação, tendo em vista que todos possuem habilitação e formação para a atuação em sua área do conhecimento, muitos possuem formação além da graduação e se preocupam com a atualização constante dos conhecimentos, participando de encontros, seminários, fóruns, cursos e grupos de estudos.

5.2 A turma investigada

Esta pesquisa tem a finalidade de promover o Letramento Informacional através da leitura e análise crítica de notícias falsas que circulam nas redes sociais. O estudo seria desenvolvido em uma turma da 3ª etapa/EJAEF (8º ano), no turno vespertino. Entretanto, em virtude da pandemia do novo coronavírus, não foi possível investigar o perfil da turma.

É pertinente destacar que no ano de 2019 houve uma primeira aplicação do teste diagnóstico na 4ª etapa/EJAEF (9º ano), com estudantes de faixa-etária de 15 a 21 anos, mas atualmente a turma encontra-se matriculada na 2ª etapa/EJAEM. Contudo, acredita-se que a reaplicação na 3ª etapa apresentaria resultados semelhantes, visto que é inegável a falta de desconfiança diante de notícias falsas da grande maioria dos usuários das redes sociais.

Existe, portanto, a necessidade de desenvolver o Letramento Informacional, assim como estratégias de interpretação leitora para inferir elementos explícitos e implícitos que aparecem em formato de notícia, corrente e imagem fora de seu contexto original, uma vez que os discentes do CREJAPSU também fazem uso de comunidades virtuais e necessitam desses letramentos.

5.3 A pesquisa-ação

Esta pesquisa é denominada pesquisa-ação de caráter intervencionista, pois os envolvidos, professor e alunos, são parceiros na função de enfrentar o objeto da investigação, neste caso a disseminação de notícias falsas. A intervenção parte da busca para a resolução de um problema coletivo, isto é, o desenvolvimento do LI para a formação de leitores críticos. Dessa maneira, os pesquisadores e os participantes estão envolvidos ativamente de modo cooperativo e participativo (GIL, 2002, p. 55).

Nesse tipo de pesquisa, ressalta-se a importância do papel do professor pesquisador, que tem o compromisso de refletir sobre a sua própria prática, na busca por reforçar o que está tendo resultado e de sanar os pontos negativos (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 46).

Ademais, este trabalho parte de uma situação real, ou seja, a crescente onda de desinformação que vem sendo causada pelo fenômeno da disseminação de fake

news. Assim, cabe à escola o dever de promover múltiplos letramentos, sobretudo no ambiente das redes sociais.

Nesse sentido, pretende-se, a partir de uma prática pedagógica problematizadora, apresentar a importância da análise e reflexão de notícias falsas, para o desenvolvimento da interpretação leitora e, conseqüentemente, da leitura crítica do público-alvo. Assim, a pesquisa das fontes, como também o hábito de checagem das informações, serão etapas de extrema importância, visto que, após a aplicação de um teste diagnóstico, identificou-se essa necessidade, conforme está estabelecida no problema descrito neste relatório.

Deste modo, a proposta de trabalho com estratégias de ensino/aprendizagem voltadas ao Letramento Informacional busca desenvolver a desconfiança, tendo em vista o fortalecimento da leitura crítica dos sujeitos informacionais envolvidos neste processo, aproximando-os, assim, de uma leitura significativa.

Pretende-se, portanto, que os discentes desenvolvam urgentemente as habilidades destacadas na BNCC (EF09LP01, EF08LP01 e EF08LP02), de modo a analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais, partindo da verificação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes e da consulta a plataformas de checagem que atestam a veracidade dos fatos e denunciam boatos.

5.3.1 Etapas da pesquisa-ação

Esta pesquisa-ação teve início no ano de 2019, a partir da aplicação de um teste diagnóstico na 4ª etapa/EJAEF (9º ano). A turma tinha 24 alunos matriculados, mas apenas quatorze, com faixa etária de 15 a 21 anos, estiveram presentes e participaram da pesquisa.

Conforme indica a imagem 3 – Fake News Publicada no Site “Que Notícias?”, o teste diagnóstico trouxe a seguinte manchete: “Graviola cura 12 tipos de câncer e é 10 mil vezes mais eficaz que a quimioterapia”, publicada no site www.quenoticias.com.br.

Imagem 3 – Fake news publicada no site “Que Notícias?”

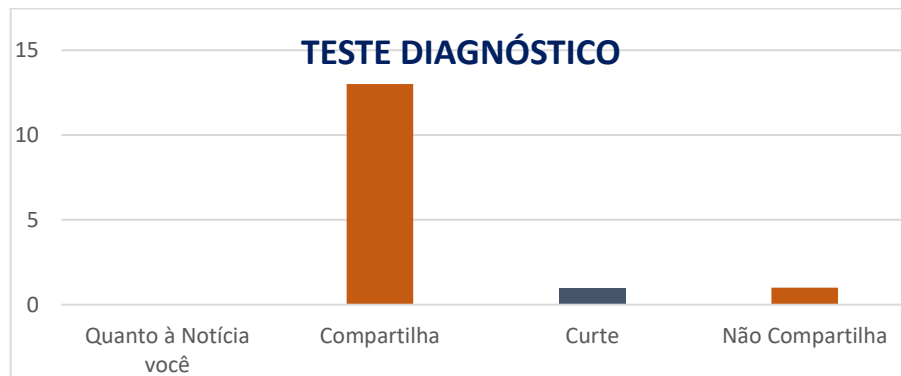


Fonte: Print de site (2020)⁷.

Após o levantamento dos dados, confirmou-se que 93,3% dos discentes da turma pesquisada compartilham fake news, sem nem ao menos checar a veracidade da informação, não são consumidores questionadores, que utilizam as redes sociais de forma consciente e responsável, além disso, não sabem lidar com a explosão de informações que recebem diariamente.

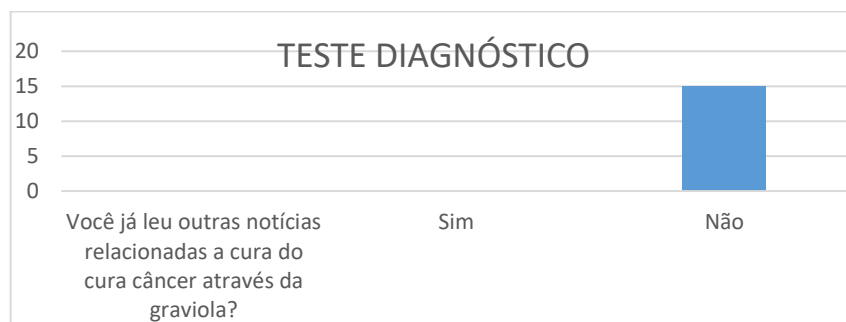
⁷ Disponível em: <http://www.quenoticias.com.br/noticia/GRAVIOLA-CURA-12-TIPOS-DE-CANCER-E-10-MIL-VEZES-MAIS-EFICAZ-QUE-A-QUIMIOTERAPIA/17420>.

Gráfico 1 – Diagnóstico sobre o compartilhamento da notícia



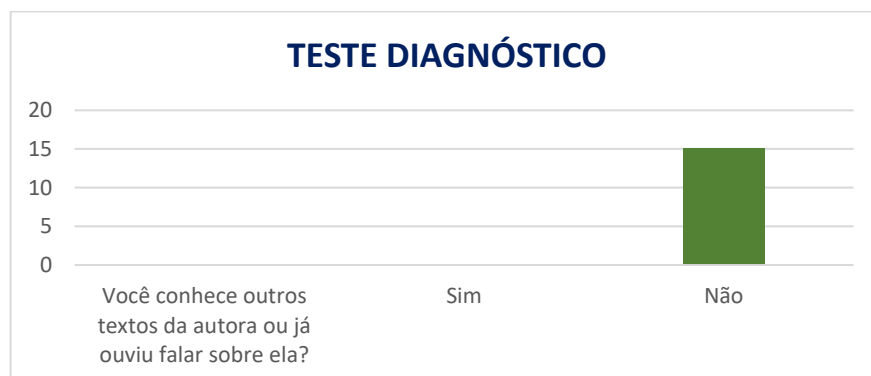
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Gráfico 2 – Diagnóstico sobre outros conhecimentos do conteúdo da notícia



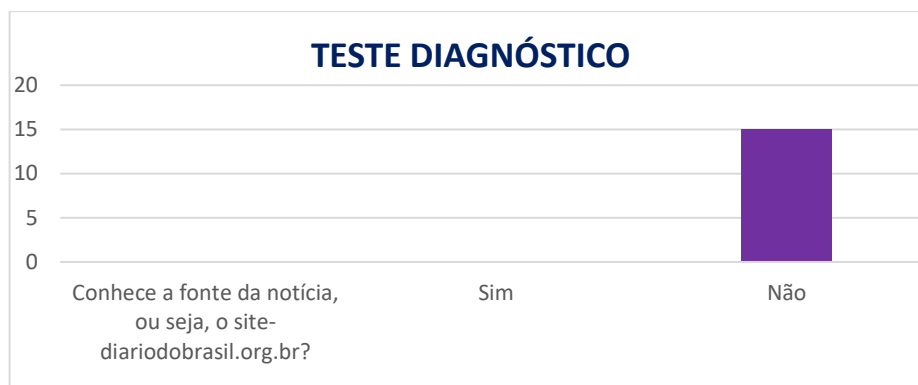
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Gráfico 3 – Diagnóstico sobre a autoria da notícia



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Gráfico 4 – Diagnóstico sobre o conhecimento da fonte da notícia



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

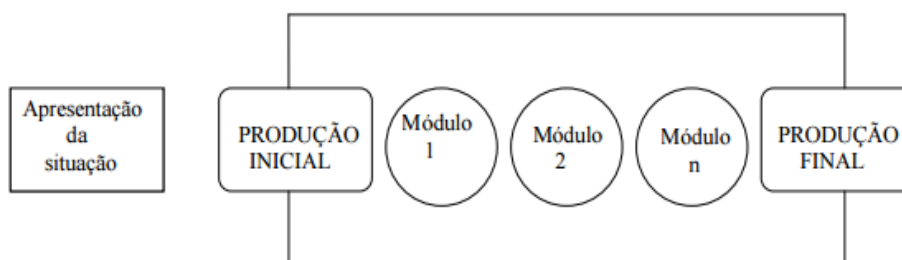
Diante dos resultados obtidos, seria necessária a aplicação de uma Sequência Didática (SD). Entretanto, devido à suspensão das aulas presenciais, por causa da pandemia do novo coronavírus, ainda não foi possível aplicar a SD. Embora as aulas estejam acontecendo remotamente, essa modalidade de ensino não contempla a grande maioria dos estudantes, pois, segundo alguns relatos dos próprios alunos, a maior problemática durante a pandemia está sendo a falta de acesso à internet.

5.4 Sequência didática

Para o desenvolvimento da Sequência Didática (SD), foram selecionadas notícias falsas e verdadeiras em diferentes formatos, como notícias publicadas em sites supostamente jornalísticos, correntes que circulam em aplicativos de mensagens e postagens com imagens fora de seu contexto original. É pertinente destacar que a escolha desses formatos se deve ao fato de que a escola do século XXI ainda carece de práticas pedagógicas direcionadas ao Letramento Informacional para estimular o aluno a perceber o seu papel enquanto consumidor e reproduzidor de conteúdo. Assim, espera-se que os discentes desenvolvam a competência informacional, a aprendizagem independente e a responsabilidade social.

A SD aqui proposta é baseada nos pressupostos teóricos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.82), que a conceituam como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”, estruturando-se em apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final, conforme estabelece a imagem 4 – Esquema da Sequência Didática.

Imagem 4 – Esquema da Sequência Didática



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98).

A partir desse esquema, a SD está estruturada nas seguintes etapas e ações:

Quadro 5 – Etapas da Sequência Didática

ETAPAS	AÇÕES	TEMPO
Apresentação da Situação (Aulas 1 e 2)	Apresentação do projeto didático-pedagógico. Exibição do vídeo: Globo produz vídeo para combater fake news https://youtu.be/sEmyijVTry8 Abordagem sobre o conceito de fake news. Apresentação em slides dos três formatos de fake news: Notícia, corrente e imagem manipulada. • Dicas para identificação • Comprovação pelos portais de checagem	2 horas/aula
Produção Inicial (Aulas 3 e 4)	Motivação: dinâmica do telefone sem fio. Espera-se que com esta atividade o último participante não apresente a notícia de forma correta e verdadeira;	2 horas/aula

	Atividade em grupo: Formulação de hipóteses sobre o resultado da atividade telefone sem fio; Apresentação dos grupos	
Módulo I (Aula 5)	AS CONSEQUÊNCIAS DA DISSEMINAÇÃO DE FAKE NEWS Apresentação em slides de três fake news e suas consequências. • “Casos de intoxicação por desinfetante crescem em NY após sugestão de Trump” • “Fake News sobre coronavírus leva 44 pessoas à morte no Irã.” • Retrato falado de uma suposta sequestradora de crianças para rituais de magia negra.	1 hora/aula

Módulo II (Aula 6 e 7)	O LETRAMENTO INFORMACIONAL NA IDENTIFICAÇÃO DAS FAKE NEWS PARA FORTALECER A LEITURA CRÍTICA Análise de uma informação falsa. Apresentação do Videoguia de Intervenção Contra a Disseminação de Fake News. Buscas em portais de checagem	2 horas/aula
Produção Final	A turma será dividida em quatro grupos para analisar três informações. Além disso, será solicitado que os alunos façam buscas em portais de checagem. Após a análise, os grupos produzirão cartazes onde apresentarão os elementos que configuram que as notícias são falsas.	2 horas/aula

Fonte: Autoria própria (2020).

APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO (2 horas/aula)

MOMENTO 1: Apresentação do projeto didático-pedagógico

MOMENTO 2: Exibição do vídeo: Globo produz vídeo para combater fake news (imagem 5)

Imagem 5 – Globo produz vídeo para combater fake news



Fonte: Print do Youtube (2020)⁸.

MOMENTO 3: Apresentação do conceito de fake news e análise de três formatos

Fake news, termo em inglês, que se refere a notícias falsas. São informações que circulam pela internet em diferentes formatos, com uma velocidade exponencial de compartilhamentos nas redes sociais e principalmente nos aplicativos de mensagens, cujos conteúdos são parciais ou integralmente mentirosos, ou retirados de seu contexto original para distorcer a realidade dos fatos.

A) ANÁLISE DE NOTÍCIA FALSA PUBLICADA EM SITE

Imagem 6 – Fake news publicada no site Agora Paraná



Fonte: Projeto Comprova (2020).⁹

⁸ Disponível em: <https://youtu.be/sEmyijVTry8>.

⁹ Disponível em: <https://projetocomprova.com.br/publica%C3%A7%C3%B5es/protocolo-de-uso-da-cloroquina-nao-aumentou-o-numero-de-pacientes-recuperados-de-covid-19-no-brasil/>.

De olho na dica!

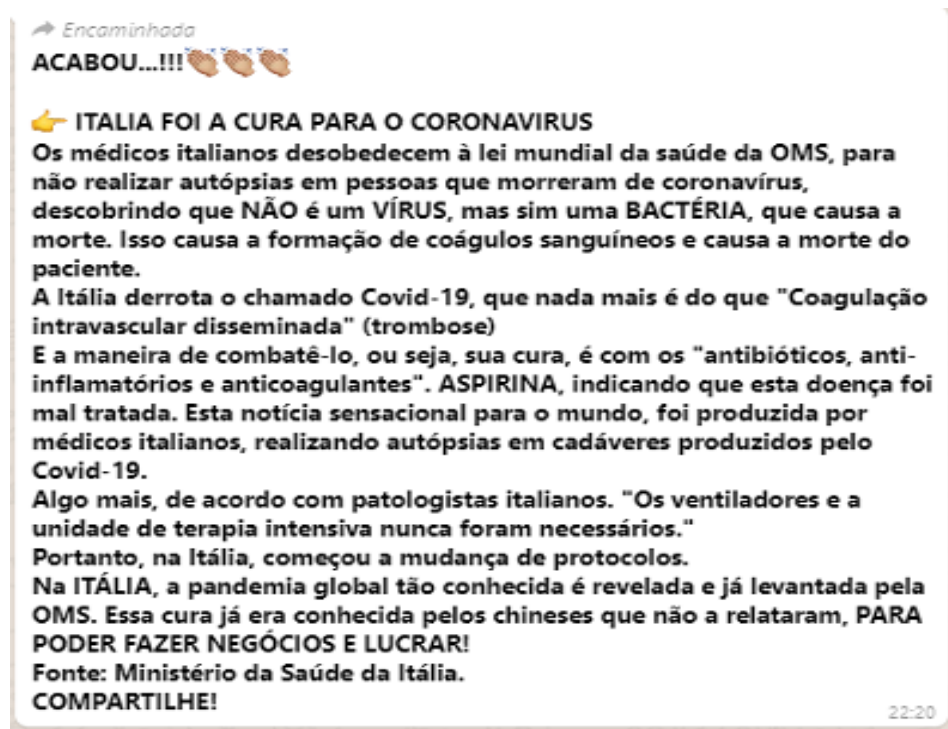
- O texto é muito semelhante a uma notícia verdadeira;
- Possui o layout parecido com sites de notícias de credibilidade;
- Os dados ou entrevistas com especialistas podem ser completamente falsos ou mesclados com conteúdo real (notícia distorcida).

Fique por dentro da checagem!

- Segundo o portal de checagem Projeto Comprova (2020), “é falsa a afirmação de que o número de pacientes recuperados da covid-19 no Brasil aumentou depois que o Ministério da Saúde passou a recomendar o uso de cloroquina em casos leves da covid-19”.

B) ANÁLISE DE CORRENTE

Imagem 7 – Corrente: Itália foi a cura para o coronavírus



Fonte: Print de mensagem do app Whatsapp (2020).¹⁰

¹⁰ Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2020/05/15/verificamos-bacteria-coronavirus/>.

De olho na dica!

- São mensagens alarmantes;
- Utilizam teorias conspiratórias;
- Causam indignação;
- O compartilhamento é solicitado com uma linguagem apelativa;
- O texto anuncia que o próprio aplicativo pagará um determinado valor para que a mensagem seja compartilhada;
- Costumam trazer assuntos sobre vagas de emprego, enfermidades, visitas em domicílios, supostos sequestros e assassinatos.

Fique por dentro da checagem!

- Segundo a análise de Afonso (2020) através da agência Lupa, essa informação é falsa, o Ministério da Saúde da Itália não anunciou que as mortes por covid-19, doença causada pelo novo coronavírus, são resultado da ação de uma bactéria. Em seu site, o órgão explica claramente que a doença é causada pelo vírus SARS-CoV-2.

C) ANÁLISE DE IMAGEM

Imagem 8 – Imagem fora de contexto: Caixaão aberto com um travesseiro dentro



Fonte: Estadão Verifica (2020).¹¹

¹¹ Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/estadao-verifica/foto-de-caixao-vazio-nao-e-atual-nem-foi-tirada-no-amazonas/>.

De olho na dica!

- *A imagem é manipulada e utilizada fora de seu contexto original;*
- *Normalmente, aparece com uma legenda duvidosa.*

Fique por dentro da checagem!

- *Segundo o Estadão Verifica (2020), a foto do caixão vazio não é atual e nem foi tirada no Estado do Amazonas. A imagem que circulou nas redes sociais foi tirada em São Paulo, no ano 2017, e publicada em uma reportagem que denunciava um golpe para resgate de seguro de vida. Além disso, ressalta-se que a legenda também é falsa. A TV BAND negou que tenha veiculado qualquer reportagem com o conteúdo da mensagem.*

PRODUÇÃO INICIAL

MOMENTO 1 – Aplicação da dinâmica - telefone sem fio

Será aplicada a dinâmica do telefone sem fio, com a seguinte mensagem: “A diretora pede para informar que no dia 05/07/2021, os alunos com desempenho abaixo de 6.0 nas disciplinas de português e matemática deverão comparecer à escola das 08:00 às 12:00h para receber reforço com professores especializados”. Enfatizar que a mensagem não é verdadeira. Espera-se com esta atividade que o último participante apresente a notícia de forma distorcida e/ou manipulada.

MOMENTO 2 – Formulação de hipóteses sobre manipulação da informação e notícias falsas

A partir da comprovação iniciar a formulação de hipóteses sobre manipulação e notícias falsas. Formar quatro grupos para discutir e apresentar os questionamentos abaixo:

Situação hipotética (copiar no quadro): Suponha que o aluno X apresente essa notícia falsa na 2ª e 3ª etapas da nossa escola.

Levantamento de hipóteses (entregar o questionamento impresso para cada grupo):

Grupo 1: Qual é a intenção desse aluno ao divulgar essa notícia?

Grupo 2: Quais consequências essa informação pode causar se for tomada como verdade?

Grupo 3: Qual é a intenção de um produtor de notícias falsas e/ou manipuladas?

Grupo 4: Por que conteúdos falsos, como notícias, vídeos, postagens em redes sociais e comentários são curtidos e compartilhados por um número expressivo de usuários?

MOMENTO 3- Socialização das respostas pelos grupos

MÓDULO I – AS CONSEQUÊNCIAS DA DISSEMINAÇÃO DE FAKE NEWS

MOMENTO 1- Questionamentos sobre os perigos causados pela desinformação

A aula será introduzida a partir dos seguintes questionamentos:

- *Você utiliza a internet de forma segura e responsável?*
- *Você já foi vítima de alguma fake news ou conhece alguém que foi? Comente essa situação:*
- *As fake news podem ser perigosas?*

MOMENTO 2- Apresentação de três notícias falsas que repercutiram e geraram graves consequências

Serão apresentadas e discutidas três fake news que tiveram grande repercussão e suas consequências negativas.

Fake 1: Ingestão de desinfetante contra a Covid-19:

“Vejo o desinfetante, que derruba o vírus em um minuto. Um minuto. Será que há alguma forma de fazer algo, como injetar ou fazer uma limpeza em uma pessoa?

“Porque, veja bem, ele (o coronavírus) entra nos pulmões e faz um trabalho tremendo, então seria interessante checar isso. Será preciso ver com os médicos, mas soa interessante para mim.” (TRADUÇÃO, REVISTA VEJA, 2020).

Consequência:

Mesmo com o alerta da comunidade científica sobre a ingestão de produtos de limpeza, a fala do ex-presidente Trump foi tomada como verdade por alguns cidadãos, de modo

que, após 18 horas, a cidade de Nova York registrou 30 casos de ingestão de produtos de limpeza.

Fake 2: Ingestão de bebidas alcoólicas ajuda a combater o novo coronavírus.

Consequência:

O Irã, o país que segue os preceitos do Islamismo e tem a venda e o consumo de bebidas alcoólicas proibidos, teve o registro da morte de 44 pessoas por intoxicação causada por metanol. Este resultado catastrófico aconteceu após a circulação de uma fake news que circulou nas redes sociais, “informando” que a ingestão de bebidas alcoólicas ajudaria a combater o novo coronavírus. Consequentemente, um grupo de pessoas recebeu a notícia como verdadeira e ingeriu álcool utilizado para limpeza.

Fake 3: Retrato falado de uma sequestradora de crianças para rituais de magia negra.

Imagem 9 – Retrato falado que gerou agressões contra Fabiane



Fonte: Notícia do G1 (2014).¹²

Consequência:

Em 2014, uma postagem irresponsável e fraudulenta, publicada na página do facebook “Guarujá Alerta”, continha o retrato falado de uma mulher que estaria sequestrando crianças para a prática de rituais de magia negra. A circulação dessa fake news gerou o linchamento que levou à morte de Fabiane Maria de Jesus. Fabiane foi confundida pelos moradores do Guarujá com a suposta mulher do retrato.

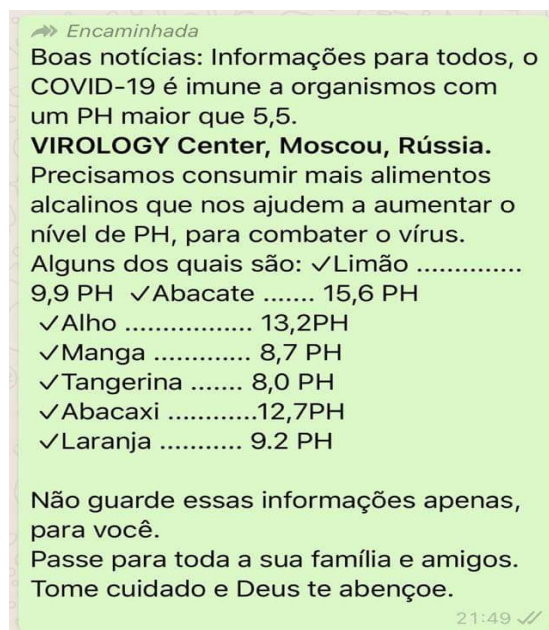
¹² Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2014/05/mulher-morta-apos-boato-em-rede-social-e-enterrada-nao-vou-aguentar.html>.

MÓDULO II – O LETRAMENTO INFORMACIONAL E A IDENTIFICAÇÃO DAS FAKE NEWS PARA FORTALECER A LEITURA CRÍTICA

MOMENTO 1: Estratégias de leitura para a identificação de fake news

Realizar uma leitura atenta do post (corrente), com vistas a identificar índices de que seu teor é, no mínimo, duvidoso. Para tanto, é possível estabelecer estratégias de leitura para a identificação de desvios gramaticais, processos de inferenciação de elementos discursivos, de contradição e persuasão.

Imagem 10 - Corrente: Covid é imune a organismos com PH maior que 5.5



Fonte: Circulação no Whatsapp.

Lançar os seguintes questionamentos para discussão:

- *O post lido pode ser considerado uma notícia?*
- *Ele cumpre a função social desse gênero?*
- *O texto está bem escrito?*
- *Vocês o compartilhariam?*
- *Seu conteúdo é verdadeiro?*

- *Em que elementos podemos nos basear para fazer essa averiguação?*

Durante a discussão, devem ser ressaltadas as características que configuram que a informação do post é falsa.

- *Informação sem fonte e sem autoria;*
- *Linguagem persuasiva (Boas notícias: informações para todos);*
- *Desvio gramatical (“o” covid-19 / norma padrão: a covid);*
- *Palavras em negrito e em caixa-alta;*
- *Informação sem respaldo científico;*
- *Pedido para que a mensagem seja compartilhada.*

MOMENTO 2- Apresentação do Videoguia de Intervenção contra a Disseminação de Fake News.

Para reforçar a aprendizagem, será apresentado o Videoguia de Intervenção contra a Disseminação de Fake News.

- **Opção 1:** Para acessar o videoguia, o usuário deverá acessar o Youtube, copiar a URL e colar na barra de endereços: https://youtu.be/g4_my5dYbkM.
- **Opção 2:** Para acessar o videoguia, o usuário deverá baixar um leitor de QRCode, acessá-lo e, por último, apontar a câmera do seu celular.



Short URL: <http://e-qr.me/2be781b336>.

MOMENTO 3- Buscas em portais de checagem

Para estimular a busca pela verdade e fortalecer o pensamento crítico, serão indicados alguns portais de checagem para que os estudantes busquem

comprovações e identifiquem se as informações são falsas (fake) ou verdadeiras (fato).

1- Pesquise, busque comprovações e descubra se as afirmações são verdadeiras (fato) ou falsas (fake), depois apresente informações confiáveis sobre a sua pesquisa.

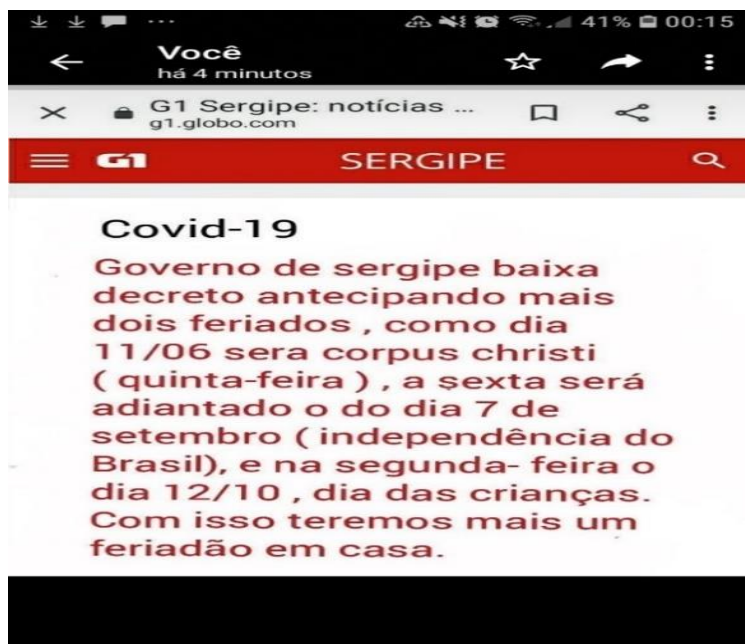
- Fumar aumenta o risco de se ter a forma grave de coronavírus.
- Coronavírus morre a 26º C.
- Limpadores multiuso com cloro matam o coronavírus

PRODUÇÃO FINAL

(CARTAZ)

MOMENTO 1: Leitura e análise de três fake news em diferentes formatos: notícia, corrente e imagem.

Imagem 11 – Notícia: Falso Portal G1 Sergipe



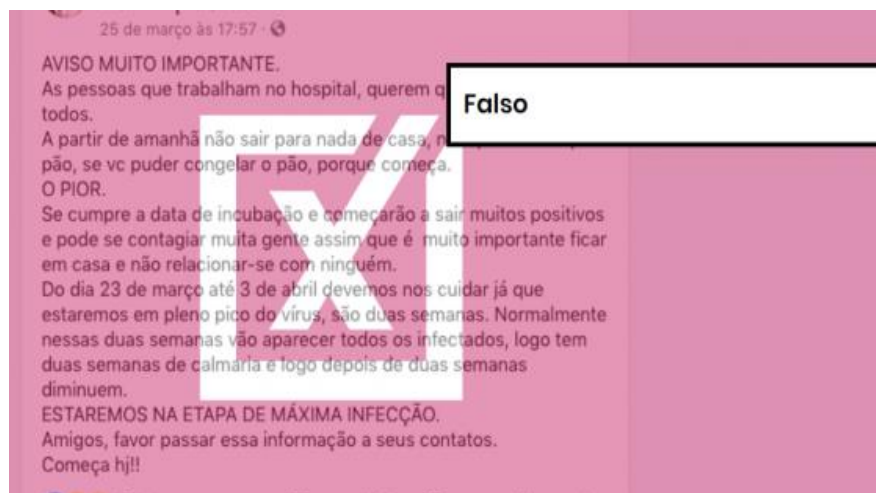
Fonte: Circulação no Whatsapp.

Imagem 12 – Imagem fora de contexto: Pessoas caídas em Wuhan.



Fonte: Circulação no Whatsapp.

Imagem 13 – Corrente: Pico do Vírus.



Fonte: Projeto Comprova (2020).¹³

MOMENTO 2 - Leitura crítica e identificação de notícias falsas.

Dividir a turma em quatro grupos para analisar três informações. Além disso, será solicitado que os alunos façam buscas em portais de checagem. Após a análise, os grupos produzirão cartazes nos quais apresentarão todos os elementos que configuram que as notícias são falsas.

¹³ Disponível em: <https://projeto comprova.com.br/publica%C3%A7%C3%B5es/e-falsa-a-corrente-que-fala-em-etapa-maxima-de-infeccao-pelo-novo-coronavirus-ate-3-de-abril/>.

5.5 Produto

VIDEOGUIA DE INTERVENÇÃO CONTRA A DISSEMINAÇÃO DE FAKE NEWS

É evidente que grande parte das notícias falsas gera revolta, indignação ou surpresa nos usuários das redes sociais, de modo a produzir a necessidade de compartilhar a determinada emoção com os seus contatos. Nesse sentido, a fim de minimizar o fenômeno gerado pela pós-verdade, a proposta de produto foi a criação de um “Vídeoguia de Intervenção contra Fake News”, para informar sobre três formatos diferentes: notícias publicadas em sites, correntes que circulam em aplicativos de mensagens e postagens com imagens fora de seu contexto original.

Ademais, ensinar a identificar algumas características como, por exemplo, manchetes alarmantes, títulos e palavras no corpo do texto em caixa-alta, uso exagerado de adjetivos que causam reações emocionais nos leitores e enviesam a notícia, texto mal escrito ou com a linguagem persuasiva e sem autoria, imagens sensacionalistas e manipuladas, páginas com formatação estranha.

Como é sabido, a desconfiança e o autoquestionamento são características fundamentais para desconstruir a polarização da informação e, conseqüentemente, contribuem para a não propagação de fake news por ignorância. Desse modo, com o propósito de minimizar o caos informacional, a criação do Vídeoguia de Intervenção Contra a Disseminação de Fake News está de acordo com a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA, 2018), que estabelece os oito passos fundamentais para identificar uma notícia falsa, conforme apresenta-se na imagem 14.

Imagem 14 – Como identificar notícias falsas



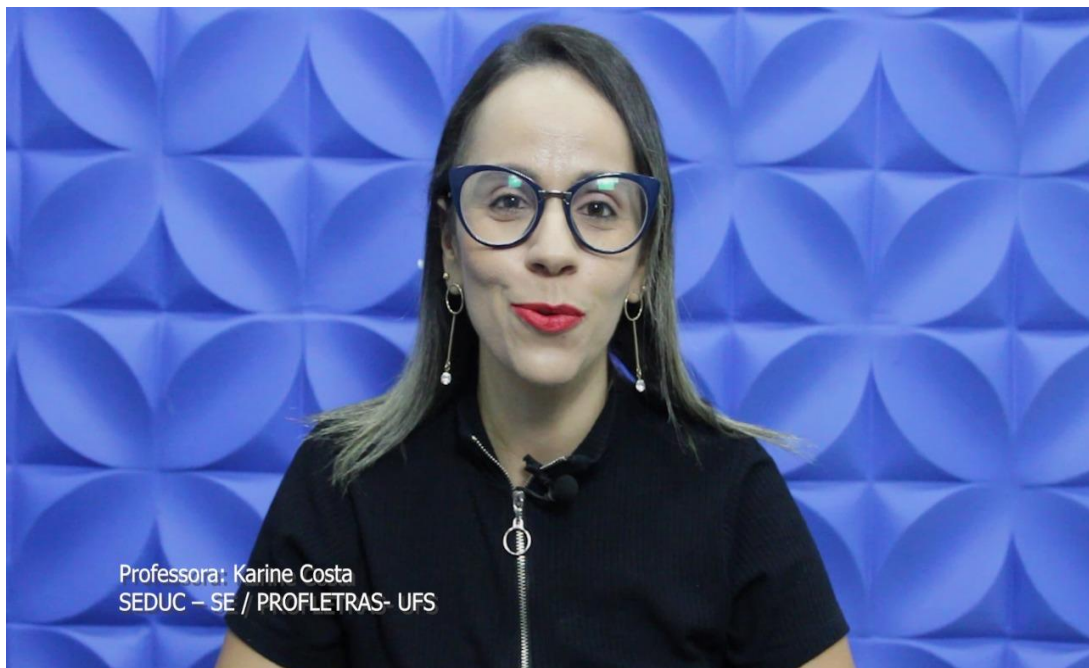
Fonte: Sistema CRB-8 (2018).¹⁴

Outrossim, para desenvolver a leitura crítica e fortalecer a competência informacional, o produto tem por finalidade apresentar de forma lúdica as características linguísticas das fake news e os perigos causados pela desinformação, além de conscientizar os discentes sobre os seis passos fundamentais para identificar notícias falsas e, conseqüentemente, estimular uma mudança de comportamento a partir do hábito de acesso às páginas de checagem.

¹⁴ Disponível em: <http://www.crb8.org.br/solucoes-reais-para-as-fake-news-como-as-bibliotecas-podem-ajudar/>.

O Videoguia está estruturado de acordo com as seguintes partes:

Imagem 15 – Introdução do Vídeoguia



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Imagem 16 – Conceitos de fake news e pós-verdade



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Imagem 17 – Consequências causadas pela pandemia da desinformação



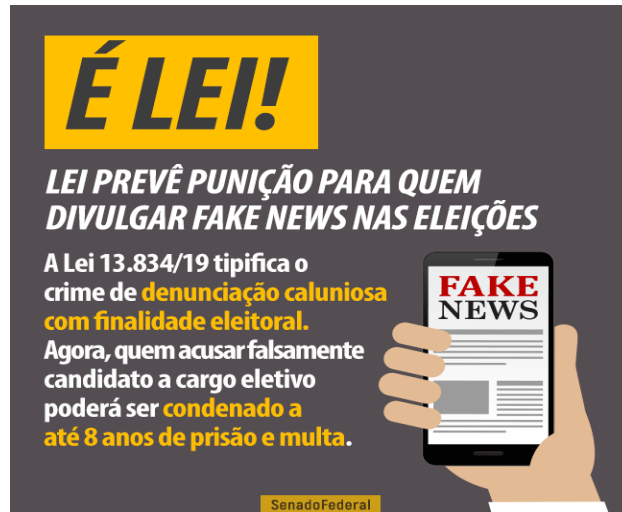
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Imagem 18 – Três formatos de fake news



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Imagem 19 – Legislação



Fonte: Facebook do Senado Federal (2020).¹⁵

Imagem 20 – Seis dicas para identificar uma fake news



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Imagem 21 – Dez dicas para ser um leitor crítico



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

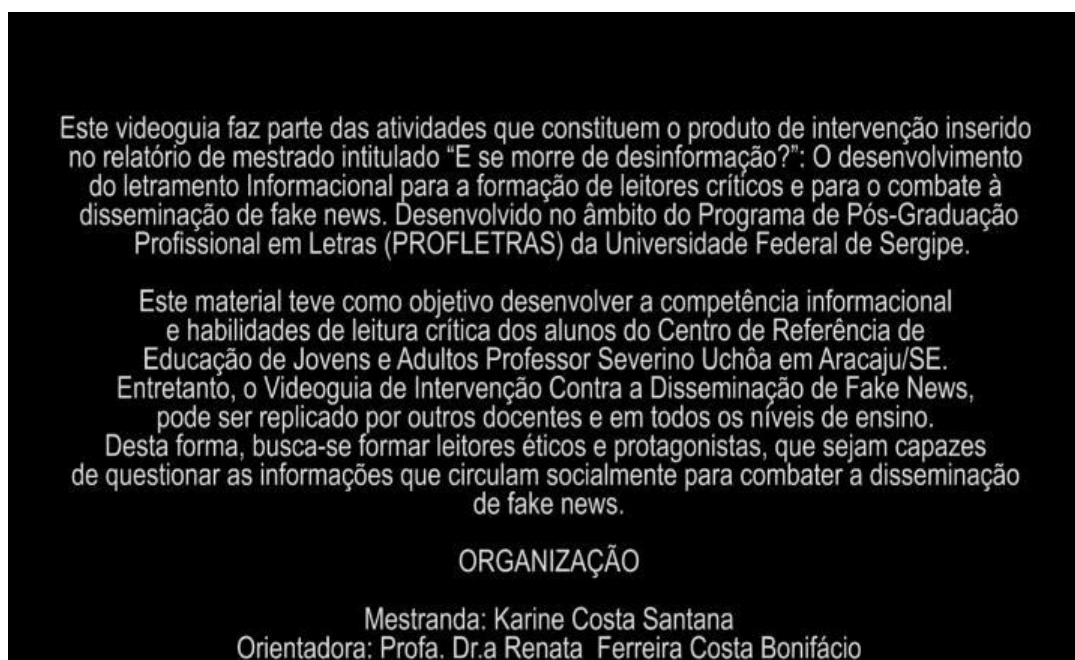
Opções de acesso ao Videoguia de Intervenção Contra a Disseminação de Fake News.

- **Opção 1:** Para acessar o Videoguia, o usuário deverá acessar o YouTube, copiar a URL e colá-la na barra de endereços: https://youtu.be/g4_my5dYbkM.
- **Opção 2:** Para acessar o Videoguia, o usuário deverá baixar um leitor de QRCode, acessá-lo e, por último, apontar a câmera do seu celular.



Short URL: <http://e-qr.me/2be781b336>.

Imagem 22 – Conclusão do Videoguia



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Por fim, espera-se que este Videoguia possa contribuir significativamente com a formação de leitores críticos que saibam identificar a intencionalidade das notícias. Ademais, através do poder emancipador da leitura, que os estudantes sejam capazes de emitir opiniões pertinentes, que possibilitem a ressignificação das informações que recebem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em tempos de pós-verdade e proliferação de fake news, é imprescindível levar o debate à sala de aula para minimizar o efeito devastador causado pelo fenômeno da desinformação. Assim, espera-se que esta pesquisa-ação contribua no sentido de direcionar o aluno da EJA a atentar-se sobre a importância de verificar a informação, buscar as fontes antes de concebê-la como verdade, bem como refletir sobre o uso relevante para a construção da cidadania no espaço virtual.

Considerando que nenhum texto é neutro e a transmissão das ideias perpassa por pistas textuais carregadas de ideologias e intencionalidades, pretende-se formar leitores críticos que saibam entender a verdadeira intenção das notícias e que, através do poder emancipador da leitura, sejam capazes de emitir opiniões pertinentes e significar a informação que recebem. Ademais, que, por meio de seu protagonismo, contribuam com as transformações da realidade na qual estão inseridos e se tornem cidadãos críticos, responsáveis e éticos em suas práticas sociais.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, Nathália. **#Verificamos: É falso que autoridades italianas descobriram que Covid-19 é causada por bactéria.** Rio de Janeiro: Agência Lupa, 2020. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2020/05/15/verificamos-bacteria-coronavirus/>. Acesso em: 15 mai. 2020.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ARANHA, Carla. **Fake news sobre coronavírus leva 44 pessoas à morte no Irã.** Revista Exame, 10/03/2020. Disponível em: <https://exame.com/mundo/fake-news-sobre-coronavirus-leva-44-pessoas-a-morte-no-ira/>. Acesso em: 06 jun. 2020.
- AVANTI! TECNOLOGIA & MARKETING. **Entenda melhor o termo viralização:** por que um conteúdo se torna viral?. São Paulo: Blog Pense Avanti, 2014. Disponível em: [http://blog.penseavanti.com.br/entenda-melhor-o-termo-viralizacao-por-que-um-conteudo-se-torna-viral/#:~:text=Viraliza%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20um%20termo%20que,muitas%20vezes%20inesperada\)%20na%20web...](http://blog.penseavanti.com.br/entenda-melhor-o-termo-viralizacao-por-que-um-conteudo-se-torna-viral/#:~:text=Viraliza%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20um%20termo%20que,muitas%20vezes%20inesperada)%20na%20web...) Acesso em: 19 mai. 2020.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal.** 6 ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BARBOSA, Mariana. **Pós-verdade e fake News:** reflexões sobre a guerra da narrativa. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
- BARBOSA, Renato; MARTORANO, Simone Alves de Assis. O caso da vacina tríplice e o autismo: o que os erros nos ensinam sobre os aspectos da natureza da ciência. In: MOURA, Breno Arsioli; FORATO, Thaís Cyrino de Mello (Orgs.). **Histórias das ciências, epistemologia e arte:** Ensaios para a Formação de Professores. Santo André: Editora UFABC, 2017.
- BAPTISTA, L. M. T. R. (Org.). **Autores e produtores de texto na contemporaneidade:** multiletramentos, letramento crítico e ensino de línguas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador:** introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 mar. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. 2020. **Sobre a doença.** Disponível em: <http://www.saude.gov.br/>. Acesso em: 27 mai. 2020.
- BRUNO, Fernanda; ROQUE Tatiana. A ponta de um iceberg de desconfiança. In: BARBOSA, Mariana (Org.). **Pós-verdade e fake news:** reflexões sobre a guerra das narrativas. 1. ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
- BUCKELEY, Thea. Por que acreditam em teorias de conspiração? **Scientific American Brasil**, 2015. Disponível em: <https://sciam.uol.com.br/por-que-acreditam-em-teorias-de-conspiracao/>. Acesso em: 03 jul. 2020.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional**. Brasília 2003, p.28-37. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-9652003000300004&script=sci_abstract&tlng=pt/ Acesso em: 21 nov. 2020.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico**. 2009. 208f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

CARVALHO, Carolina; JONES, Ana. **Acesso à Internet por banda larga volta a crescer nos domicílios brasileiros**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet, 2018. Disponível em: <https://www.cgi.br/noticia/releases/acesso-a-internet-por-banda-larga-volta-a-crescer-nos-domicilios-brasileiros/>. Acesso em: 24 jul. 2018.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CIRIACO, Douglas. **O que é a geração Z?**. Curitiba: TecMundo, 2009. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/curiosidade/2391-o-que-e-a-geracao-z-.htm>. Acesso em: 25 jan. 2021.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; CUSTÓDIO, Marcela Gaspar. A informação enfurecida e a missão do bibliotecário em tempos de pós-verdade: uma releitura com base em Ortega y Gasset. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 197-214, Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/777/1043>. Acesso em: 12 nov. 2020.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. *Information literacy: princípios, filosofia e prática*. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003.

ESTADÃO VERIFICA. **Foto de caixão vazio não é atual nem foi tirada na Amazônia**. São Paulo: Estadão, 2020. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/estadao-verifica/foto-de-caixao-vazio-nao-e-atual-nem-foi-tirada-no-amazonas/>. Acesso em: 04 jun. 2020.

FERRAREZI JR., Celso. **De alunos a leitores: o ensino da leitura na educação básica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

FERRARI, Pollyana. **Como sair das bolhas**. São Paulo: EDUC; Fortaleza: Armazém de Cultura, 2018a.

FERRARI, Pollyana. **Fluido, Fluxo: reflexões sobre imagens voláteis, gênero, pós-verdade, fake news e consumo neste tempo de espirais fluidas [recurso eletrônico]**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018b.

FIALHO, Janaina Ferreira; NUNES, Martha Suzana Cabral; JÚNIOR, Paulo Roberto Fernandes; GOIS, Giovana Gabrielli Rocha; SANTANA, Maria Mirella Borges; VELOSO, Raphaela Mota Pereira; SANTOS, Wictor Alexandre da Silva. Bibliotecário

escolar e fake news: evidências da contribuição da biblioteca escolar. **Biblionline**, n. 1, v. 15, p. 122-135, 2019.

FONSECA, Bruno. O que é *Fact-Checking*. **Pública**, São Paulo: [s.e.], 2017. Disponível em: <https://apublica.org/2017/06/truco-o-que-e-fact-checking/>. Acesso em: 10 mai. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação / Universidade de Brasília, 2012.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Arcabouço conceitual do letramento informacional**. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0100-19652010000300007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Brasília. 2010. Acesso em: 21 nov. 2020.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, abr. 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Henriette Ferreira. **Protagonismo Social e Mediação da Informação**. UFBA, 2019. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4644>. Acesso em 20. nov. 2020

IBGE. **PNAD Contínua TIC 2018**: Internet chega a 79,1% dos domicílios do país. Rio de Janeiro: Agência de Notícias do IBGE, 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27515-pnad-continua-tic-2018-internet-chega-a-79-1-dos-domicilios-do-pais#:~:text=O%20equipamento%20mais%20usado%20para,internet%2C%20de%202017%20para%202018..> Acesso em: 29 abr. 2020.

LÉVY, Pierre. **A Inteligência Coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

LOPES, Plínio. **Bolsonaro publica vídeo no Twitter com informações falsas sobre desabastecimento da Ceasa em Minas Gerais**. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2020/04/01/twitter-bolsonaro-video-desabastecimento-ceasa-minas-gerais/>. Acesso em: 01 abr. 2020.

MANIR, Mônica. **Somos todos donos da verdade?**. São Paulo: Editora Escala, 2017. Disponível em: <https://www.bonsfluidos.com.br/entrevista/somos-todos-donos-da-verdade.phtml>. Acesso em: 22 jun. 2020.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L.A.; XAVIER, A. C. (Orgs.) **Hipertextos e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

OLIVEIRA, Shismênia. **Pisa 2018 revela baixo desempenho escolar em Leitura, Matemática e Ciências no Brasil**. Brasília: Portal MEC, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/211-noticias/218175739/83191-pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil?Itemid=164>. Acesso em: 04 mai. 2020.

PASSOS, Rosemary; SANTOS, Gildenir C. **Competência em informação na sociedade da aprendizagem**. 2. ed. rev. Bauru: Kairós, 2005.

PROCÓPIO DE CESAREA. De aedificiis. In: ESPINOSA, Fernanda (Org.). **Antologia de textos históricos medievais**. Lisboa: Sá de Costa, 1981, p. 76-77.

PROJETO COMPROVA. **É falsa a corrente que fala em “etapa máxima de infecção” pelo novo coronavírus até 3 de abril**. São Paulo: Projeto Comprova, 2020a. Disponível em: <https://projetocomprova.com.br/publica%C3%A7%C3%B5es/e-falsa-a-corrente-que-fala-em-etapa-maxima-de-infeccao-pelo-novo-coronavirus-ate-3-de-abril/>. Acesso em: 30 mar. 2020.

PROJETO COMPROVA. **Protocolo de uso da cloroquina não aumentou o número de pacientes recuperados de covid-19 no Brasil**. São Paulo: Projeto Comprova, 2020b. Disponível em: <https://projetocomprova.com.br/publica%C3%A7%C3%B5es/protocolo-de-uso-da-cloroquina-nao-aumentou-o-numero-de-pacientes-recuperados-de-covid-19-no-brasil/>. Acesso em: 04 jun. 2020.

REVISTA VEJA. **Casos de intoxicação por desinfetante crescem em NY após sugestão de Trump**. 26/04/2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/casos-de-intoxicacao-por-desinfetante-crescem-em-ny-apos-sugestao-de-trump/>. Acesso em: 02 jun. 2020.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane (Org.). **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICS**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

ROJO, Roxane. Fazer linguística aplicada em perspectiva sócio-histórica: privação sofrida e leveza de pensamento. In: MOITA-LOPES, Luiz Paulo (Org.). **Por uma Linguística Aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

SEMIS, Laís. **Guia de Letramento Midiático: como identificar e combater desinformação**. [S.l.]. Associação Nova Escola, 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12307/guia-de-letramento-midiatico-o-que-e-como-aplicar-e-identificar-desinformacao>. Acesso em: 19 mai. 2020.

SENADO FEDERAL. **A Lei 13.834/19 pune com dois a oito anos de prisão quem divulgar notícias falsas com finalidade eleitoral**. <https://bit.ly/Lei13834-19>. Brasília, 30 out. 2020. Facebook: Senado Federal. Disponível em: <https://www.facebook.com/SenadoFederal/photos/4124765360872621>. Acesso em: 30 out. 2020.

SHACKELFORD, Scott. Primeira mensagem enviada "online" completa 50 anos: conheça essa história. **Revista Galileu**, São Paulo, 2019. Disponível em:

<https://revistagalileu.globo.com/Tecnologia/noticia/2019/10/primeira-mensagem-enviada-online-completa-50-anos-conheca-essa-historia.html>. Acesso em: 12 nov. 2020.

SILVA, Francisco; TINOCO, Glícia. Multiletramentos em tempos de crise: A escola contra as fake news. *In*: AZEVEDO, Izabel Michelan de; COSTA, Renata Ferreira (Orgs). **Multimodalidade e práticas de multiletramentos no ensino de línguas**. São Paulo: Blucher, 2019, p. 193-194.

SISTEMA CRB-8. **Soluções reais para as fake news**: como as bibliotecas podem ajudar. São Paulo: Conselho Regional de Biblioteconomia, 2018. Disponível em: <http://www.crb8.org.br/solucoes-reais-para-as-fake-news-como-as-bibliotecas-podem-ajudar/>. Acesso em: 25 mai. 2018.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Trad. Claudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Quatro em cada 10 jovens de 19 anos ainda não concluíram o ensino médio**. São Paulo: [s.e.], 2018. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/quatro-em-cada-10-jovens-de-19-anos-ainda-nao-concluiram-o-ensino-medio>. Acesso em: 05 mai. 2020.

WAKEFIELD, Andrew Jeremy et al. **MMR vaccination and autism**. Amsterdã: Elsevier, 1999. Disponível em: [https://www.thelancet.com/pdfs/journals/lancet/PIIS0140-6736\(05\)75696-8.pdf](https://www.thelancet.com/pdfs/journals/lancet/PIIS0140-6736(05)75696-8.pdf). Acesso em: 30 mar. 2020.

APÊNDICE

ROTEIRO DE GRAVAÇÃO

VIDEOGUIA DE INTERVENÇÃO CONTRA A DISSEMINAÇÃO DE FAKE NEWS

CENA 1: APRESENTAÇÃO

Olá aluno, tudo bem? Eu sou a professora Karine e vou apresentar para você este Videoguia de Intervenção Contra a Disseminação Fake News. Aqui tratarei sobre os perigos causados pela desinformação, assim como darei algumas dicas para você se tornar um leitor mais crítico e atento. Assista a esse vídeo até o final, adquira algumas habilidades para você não cair nas armadilhas dos produtores de fake news.

CENA 2: O QUE SIGNIFICA FAKE NEWS?

Fake News - é um termo em inglês que significa notícias falsas. São informações que circulam pela internet com uma velocidade exponencial de compartilhamentos, principalmente nas redes sociais, cujos conteúdos são parcial ou integralmente mentirosos, ou retirados de seus contextos originais para distorcer a realidade dos fatos. Assim, seu principal objetivo é influenciar pessoas ou grupos para contribuir com a composição da pós-verdade.

CENA 3: PÓS-VERDADE

Esse fenômeno, bastante atual e preocupante, trata-se da perda total do vínculo com a verdade.



Fonte: Matéria Incógnita (2018)¹⁶

¹⁶ Disponível em: <https://www.materiaincognita.com.br/fabula-sobre-a-verdade-nua-e-crua-e-a-pos-verdade-fantasiada/>.

Vamos refletir com as palavras do professor Leandro Karnal sobre o conceito da pós-verdade!

“Quando alguém diz: Não existe verdade, por isso eu posso divulgar o que eu quero, está escondendo outra coisa mais problemática, que é instrumentalização das notícias. Eu não tolero candidato A, então espalho que é um monstro, um estuprador, um pedófilo. Sei que isso é falso, mas estou acreditando em duas verdades. Primeiro, que o candidato por quem torço sairá favorecido por isso. Em segundo lugar, um objetivo claro e racional, quero atacar uma posição política”.

CENA 3: A PANDEMIA DA DESINFORMAÇÃO

Você já percebeu que atualmente o mundo está enfrentando duas pandemias? A pandemia do novo coronavírus e a do vírus da desinformação porque, em plena crise sanitária, as fake news continuam crescendo exponencialmente, principalmente por causa do impulsionamento das redes sociais. As notícias falsas instauram medo e caos entre os usuários, geram consequências gravíssimas e dificultam o enfrentamento da pandemia pelos órgãos de saúde. Observe atentamente algumas fake news da atualidade e suas consequências:

Fake 1: Ingestão de desinfetante contra a Covid-19:



“Vejo o desinfetante, que derruba o vírus em um minuto. Um minuto. Será que há alguma forma de fazer algo, como injetar ou fazer uma limpeza em uma pessoa? “Porque, veja bem, ele (o coronavírus) entra nos pulmões e faz um trabalho tremendo, então seria interessante checar isso. Será preciso ver com os médicos, mas soa interessante para mim.” (TRADUÇÃO, REVISTA VEJA, 2020).

Você imagina qual foi a consequência dessa informação falsa?

Mesmo com o alerta da comunidade científica sobre a ingestão de produtos de limpeza, a fala do ex-presidente Trump foi tomada como verdade por alguns cidadãos, de modo que, após 18 horas, a cidade de Nova York registrou 30 casos de ingestão de produtos de limpeza.

Fake 2: Ingestão de bebidas alcoólicas ajuda a combater o novo coronavírus.

O Irã, país que segue os preceitos do Islamismo e tem a venda e o consumo de bebidas alcoólicas proibidos, teve o registro da morte de 44 pessoas por intoxicação causada por metanol.

Esse resultado catastrófico aconteceu após a circulação de uma fake news que circulou nas redes sociais, “informando” que a ingestão de bebidas alcoólicas ajudaria a combater o novo Coronavírus. Consequentemente, um grupo de pessoas recebeu a notícia como verdadeira e ingeriu álcool utilizado para limpeza.

Fake 3: Retrato falado de uma suposta sequestradora de crianças para rituais de magia negra.

Fonte: G1 (2014).¹⁷

¹⁷ Disponível em: g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2014/05/mulher-morta-apos-boato-em-rede-social-e-enterrada-nao-vou-aguentar.

Por último, em 2014, uma postagem irresponsável e fraudulenta publicada na página do Facebook “Guarujá Alerta” continha o retrato falado de uma mulher que estaria sequestrando crianças para a prática de rituais de magia negra. A circulação dessa fake news gerou o linchamento, que levou à morte, de Fabiane Maria de Jesus. Fabiane foi confundida pelos moradores do Guarujá com a suposta mulher do retrato.

CENA 4: TRÊS FORMATOS DE FAKE NEWS QUE MERECEM ATENÇÃO

1) Notícia falsa publicada em sites:



Fonte: Projeto Comprova (2020).¹⁸

DE OLHO NA DICA!

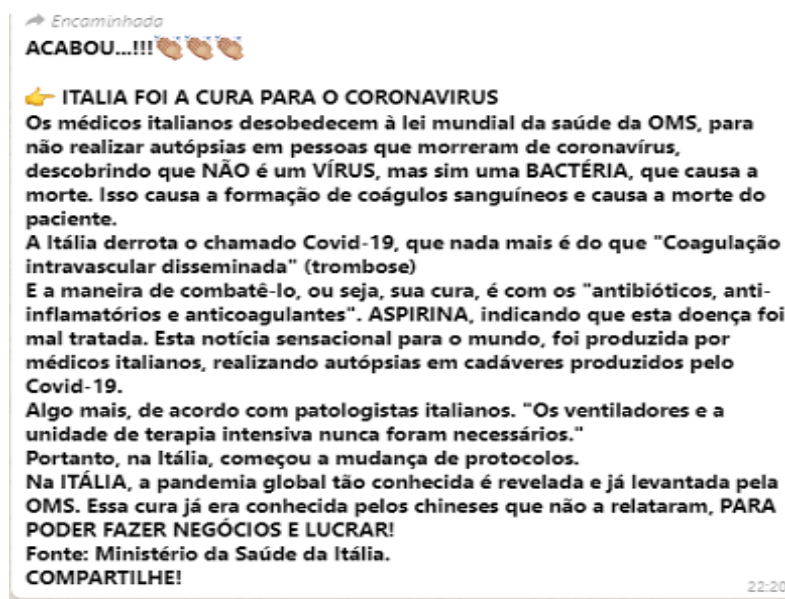
- O texto é muito semelhante à notícia verdadeira;
- Possui o layout parecido com sites de notícias de credibilidade;
- Os dados ou entrevistas com especialistas podem ser completamente falsos ou mesclados com conteúdo real (notícia distorcida).

FIQUE POR DENTRO DA CHECAGEM!

Segundo o portal de checagem Projeto Comprova (2020), “é falsa a afirmação de que o número de pacientes recuperados de covid-19 no Brasil aumentou depois que o Ministério da Saúde passou a recomendar o uso de cloroquina em casos leves da covid-19”.

¹⁸ Disponível em: <https://projetocomprova.com.br/publica%C3%A7%C3%B5es/protocolo-de-uso-da-cloroquina-nao-aumentou-o-numero-de-pacientes-recuperados-de-covid-19-no-brasil/>.

2) Correntes que circulam em aplicativos de mensagem



Fonte: Agência Lupa (AFONSO, 2020).¹⁹

DE OLHO NA DICA!

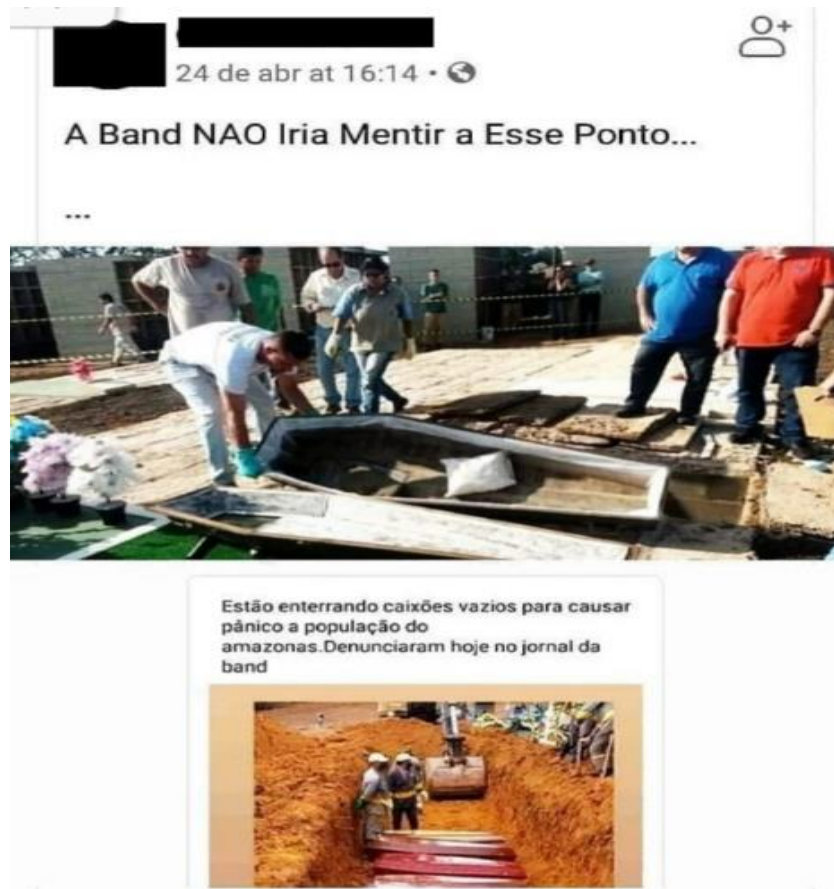
- São mensagens alarmantes;
- Utilizam teorias conspiratórias;
- Causam indignação;
- O compartilhamento é solicitado com uma linguagem apelativa;
- O texto anuncia que o próprio aplicativo pagará um determinado valor para que a mensagem seja compartilhada;
- Costumam trazer assuntos sobre vagas de emprego, enfermidades, visitas em domicílios, supostos sequestros e assassinatos.

FIQUE POR DENTRO DA CHECAGEM!

Segundo a análise da Agência Lupa (2020), essa informação é falsa. O Ministério da Saúde da Itália não anunciou que as mortes por Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus, são resultados da ação de uma bactéria. Em seu site, o órgão explica claramente que a doença é causada pelo vírus SARS-CoV-2.

¹⁹ Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2020/05/15/verificamos-bacteria-coronavirus/>.

3) Imagem fora de seu contexto original



Fonte: Estadão Verifica (2020).²⁰

DE OLHO NA DICA!

- A imagem é manipulada e utilizada fora de seu contexto original;
- Normalmente, aparece com uma legenda duvidosa.

FIQUE POR DENTRO DA CHECAGEM!

Segundo o Estadão Verifica (2020), a foto do caixão vazio não é atual e nem foi tirada no Estado do Amazonas. A imagem que circulou nas redes sociais foi tirada em São Paulo, em 2017, e publicada em uma reportagem que denunciava um golpe para resgate de seguro de vida. Além disso, ressalta-se que a legenda também é

²⁰ Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/estadao-verifica/foto-de-caixao-vazio-nao-e-atual-nem-foi-tirada-no-amazonas/>.

falsa. A TV BAND negou que tenha veiculado qualquer reportagem com o conteúdo da mensagem.

CENA 5: SETE DICAS PARA IDENTIFICAR UMA FAKE NEWS

DESCONFIE, AVALIE, FILTRE E COMPARTILHE A VERDADE!

1- Pesquise as fontes

- Investigue o site;
- Utilize o buscador para pesquisar em outras páginas sobre o veículo de informação.

2- Investigue a autoria

- Pesquise se o autor(a) é real.
- Procure por indícios de sua credibilidade.

3- Verifique a data da publicação

- Observe a data da notícia. Geralmente, notícias antigas voltam a circular, sendo retiradas de seus contextos originais com o objetivo de distorcer a realidade.

4- Leia o texto até o final

- Avalie se o título é muito atraente;
- Observe a forma como a notícia é apresentada esteticamente, ou seja, posicionamento e layout;
- Analise o estilo do texto, ou seja, como o autor faz uso da linguagem.

5- Busque evidências: Como?

- Verifique se há dados que respaldam a informação como, por exemplo, nomes, dados, locais e citações a documentos ou pesquisas.

6- Analise a linguagem do texto:

- Observe se a manchete é alarmante;
- Identifique se há palavras no corpo do texto em caixa-alta (letra maiúscula);

- Identifique se há o emprego exagerado de adjetivos que causam reações emocionais nos leitores;
- Identifique se há algum viés ou intencionalidade;
- Observe se o texto é mal escrito ou tem a linguagem persuasiva, e sem autoria;
- Faça inferências e verifique para qual público-alvo o conteúdo foi produzido;
- Observe se há imagens sensacionalistas ou manipuladas;
- Identifique se há citações vagas, como “de acordo com pesquisas” ou “estudos afirmam”.

7- Consulte os portais de checagem:

- Faça buscas em diversos portais de checagem.

CENA 6: PORTAIS DE CHECAGEM: UMA MUDANÇA DE COMPORTAMENTO A FAVOR DA INFORMAÇÃO

A desinformação está causando preocupação à grande parte dos veículos de imprensa, que estabeleceram parcerias com as empresas especializadas no serviço de checagem. A checagem de fatos é uma ferramenta eficiente e de extrema importância para combater as fake news, pois confrontam histórias com dados, pesquisas e registros.

As plataformas de checagem merecem atenção nessa discussão, pois são formas de credibilizar o debate público, conferir se há manipulação na informação e, sobretudo, enfraquecer o mercado da mentira, que ganhou muita força com a emergência das redes sociais. Vamos conhecer a função e a relevância das plataformas de checagem no Brasil?

FIQUE ATENTO E TORNE-SE UM ESTUDANTE CHECADOR!

a) Saúde sem Fake News



Fonte: Portal Ministério da Saúde (2020).

- Esclarece notícias falsas que circulam na área da saúde;
- Disponibiliza um número de WhatsApp (61- 99289-4640) para que a população possa informar conteúdos virais em circulação.

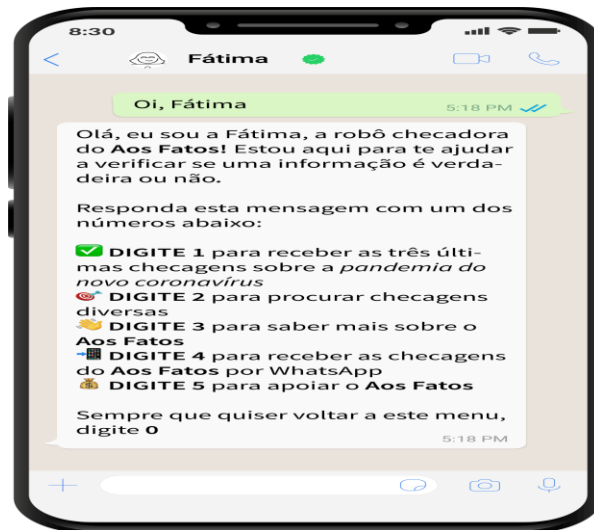
b) Agência Lupa



Fonte: Portal Agência Lupa (2020).

- Busca auxiliar jovens na checagem de informações e no combate às notícias falsas;
- Publica diversos conteúdos para explicar como separar o que é notícia e o que não é.

c) Aos Fatos



Fonte: Aos Fatos (2020)²¹.

- Traz o projeto Fátima – a robô checadora (software) que conversa com os usuários do WhatsApp, do Messenger e do Twitter e é capaz de interagir de modo personalizado com cada um.
- Fornece dicas para ajudar a checar informações falsas, procurar por indícios de credibilidade da informação e separar uma notícia de uma opinião.

d) Agência Pública



Fonte: abi.org.br (2020).

- Verifica, através do projeto Truco, se falas de políticos e personalidades são

²¹ Disponível em: <https://www.aosfatos.org/fatima/>.

verdadeiras;

- Checa informações em circulação nas redes sociais e no WhatsApp.

e) Coalizão Comprova

- Investiga, identifica e enfraquece conteúdos enganosos que circulam nas redes sociais, sites e aplicativos de mensagens.



Fonte: Portal Coalizão Comprova (2020).

f) Vaza Falsiane



Fonte: Portal Vaza Falsiane (2020).

- Busca combater a desinformação e as fake news, através de um curso online e gratuito, direcionado a todos os usuários da rede.

CENA 7: FORTALEÇA A SUA LEITURA CRÍTICA E USE A INFORMAÇÃO PARA GERAR CONHECIMENTO.

DEZ DICAS PARA VOCÊ SE TORNAR UM LEITOR CRÍTICO!

- 1- Desconfie do que lê, ouve e assiste.
- 2- Seja um leitor questionador e faça perguntas críticas sobre o assunto em questão.
- 3- Antes de compartilhar a informação, informe-se em mais de um canal de comunicação.
- 4- Utilize o buscador para pesquisar o assunto em questão.
- 5- Selecione fontes confiáveis e avalie se existe a opinião de especialistas renomados sobre o assunto em questão.
- 6- Aumente seu repertório de conhecimentos, lendo opiniões diferentes sobre o mesmo assunto.
- 7- Faça outras pesquisas, analisando os fatos e diferentes pontos de vista, se continuar em dúvida sobre a informação.
- 8- Filtre as informações, considere, apenas, assuntos relevantes.
- 9- Desconfie de conteúdos alarmantes e que utilizam teorias conspiratórias para causar indignação no leitor.
- 10- Preste atenção a conteúdos com linguagem apelativa, cheios de adjetivos e com palavras em caixa-alta.

CENA 8: ESTEJA ATENTO AO QUE DIZ A LEGISLAÇÃO



Fonte: Facebook do Senado Federal (2020).²²

Embora ainda não exista uma lei específica para punir a veiculação de fake news em diversos contextos (apenas a lei 13.843/19, que é direcionada às eleições), desde 2017 alguns projetos tramitam no Congresso Nacional para tornar crime “a divulgação ou compartilhamento na internet de notícias falsas. Atualmente, o código penal brasileiro prevê o enquadramento de boatos e calúnias nos chamados crimes de honra.

CENA 9: CONCLUSÃO DO VIDEOGUIA

Este Videoguia faz parte das atividades que constituem o produto de intervenção inserido no relatório de mestrado intitulado **“E se morre de desinformação?”: O desenvolvimento do letramento Informacional para a formação de leitores críticos e para o combate à disseminação de fake news**, desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal de Sergipe.

Este material teve como objetivo desenvolver a competência informacional e habilidades de leitura crítica dos alunos do Centro de Referência de Educação de Jovens e Adultos Professor Severino Uchôa em Aracaju/SE. Entretanto, o Videoguia de Intervenção Contra a Disseminação de Fake News pode ser replicado por outros docentes e em todos os níveis de ensino. Desta forma, busca-se formar leitores éticos e protagonistas, que sejam capazes de questionar as informações que circulam socialmente para combater a disseminação de fake news.

²²

Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/SenadoFederal/photos/a.176982505650946/4124765360872621/?type=3&theater>.